

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ROSANA CLARA BROERING

A ATUAÇÃO DO CONTADOR NO MERCADO DE TRABALHO

Florianópolis, 2004

ROSANA CLARA BROERING

A ATUAÇÃO DO CONTADOR NO MERCADO DE TRABALHO

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Elisete Dahmer Phtscher


Florianópolis, 2004

ROSANA CLARA BROERING

A ATUAÇÃO DO CONTADOR NO MERCADO DE TRABALHO


Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a média 8,00, atribuída pela banca constituída pela orientadora e membros abaixo.

03 de dezembro de 2004




Prof. Luiz Felipe Ferreira, M. Sc.
Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

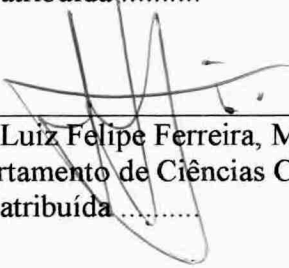
Professores que compuseram a banca:



Profª Elisete Dahmer Pfitscher
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída



Profª Bernadete Limongi
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída



Prof. Luiz Felipe Ferreira, M. Sc.
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC
Nota atribuída

Florianópolis, 2004

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos bons espíritos que sempre estiveram comigo dando-me força e coragem nesta etapa da minha vida.

A minha mãe Orlane, que deu-me a vida e condições para que eu chegasse até aqui.

Ao meu pai Mário, mesmo fisicamente muito distante, esteve e está sempre comigo nos momentos alegres e difíceis, principalmente na fase de elaboração deste trabalho, quando houve tantos momentos de nervosismo e até desespero. Ajudou-me a prosseguir e alcançar meus objetivos.

A minha irmã Roseli, sempre ao meu lado, em todos os momentos da minha vida, um agradecimento especial.

Ao Marco Aurélio, meu namorado, pela dedicação, paciência, principalmente pelo amor a mim dedicado durante todos esses anos, principalmente na fase de realização deste trabalho.

Aos meus amigos, pessoas especiais em minha vida, (sei que sempre posso contar eles em qualquer situação), em especial, a Jamille, amiga e comadre, Eliana, Fábio, Giselly, Francine, Dienífer e Ângela, meu grupo de estudos nesses anos de curso. Foram muitos dias de calor ou de frio que passamos estudando e nos ajudando para concretizarmos nosso sonho: concluirmos nosso curso. Sem eles, não teria conseguido.

A Adriana, pelo carinho, amizade e ajuda de sempre.

Ao amigo Marcelo, pela amizade e grande ajuda na concretização deste trabalho.

A amiga Maria Lucia, pela gentileza de ter feito a correção ortográfica.

Aos ex-alunos que responderam ao questionário, sem eles não teria concluído este trabalho.

Enfim, a professora Elisete, pela orientação na realização desta pesquisa..

“Quando alguém deseja algo ardentemente, já se encontra a caminho da realização. Convém, não esquecer contudo, que a realização nobre exige três requisitos fundamentais, a saber: primeiro, desejar; segundo, saber desejar; e, terceiro, merecer...”

Francisco Cândido Xavier

RESUMO

BROERING, Rosana Clara. A atuação do contador no mercado de trabalho. 2004, 83 p. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

As pessoas interessam-se em ingressar no curso de Ciências Contábeis já que este forma profissionais capazes de atuar em áreas bem diversificadas e por ser uma profissão necessária a todas as empresas bem como a todos os profissionais autônomos. Nesse sentido, é relativamente fácil aos contadores recém-formados, ou até mesmo ainda em formação, ingressarem no mercado de trabalho. Nesta perspectiva esta pesquisa objetiva analisar se os contadores formados na Universidade Federal de Santa Catarina nos últimos três semestres estão atuando na área contábil e em qual área específica, analisar a realização ou não de estágios, a média salarial dos mesmos, a pretensão ou não a cursos de especialização e por outros cursos de graduação, os motivos que os levaram a escolher tal curso bem como as suas pretensões para o futuro.

Com isso, aborda-se primeiramente um breve histórico da Contabilidade mostrando a evolução dessa ciência no mundo e também da profissão contábil no Brasil, evidenciando ser uma ciência necessária e que já vem sendo utilizada para a contagem do patrimônio das pessoas, desde os tempos em que nem os números existiam. Em seguida apresenta-se um estudo sobre diversas áreas em que um contador pode atuar, demonstrando o quão diversificadas elas são, as perspectivas da profissão para o futuro bem como a ética da profissão contábil. Além disso, são apresentados os dados coletados através das pesquisas feitas com os contadores recém-formados, demonstrando a atuação destes no mercado. Assim, o trabalho comprova que a grande maioria dos recém-formados pesquisados apresentam-se inseridos no mercado de trabalho, seja atuando na área contábil ou não, comprovando a hipótese inicial de ser um curso com áreas diversificadas, que oferece boas oportunidades e fácil ingresso no mercado.

Palavras-chave: atuação, contadores recém-formados, Curso de Ciências Contábeis

ABSTRACT

BROERING, Rosana Clara. An accountant's work. 2004, 83 p. Accounting Science. Santa Catarina Federal University, Florianópolis.

People want to be accountants because they can work in several areas, every business needs an accountant even if you are self-employee. That's why this paper's main goals are to search and discover if the accountants, graduated in the last three semesters at UFSC, are working in their specific areas, if they had some practice before, what their salaries are, if they have any intention of making a master's course and what their plans for the future are.

This paper starts with a brief summary of the accounting history through the world and Brazil. It, also shows a study about the several areas which an accountant can work at and the perspective for the future of this profession.

The results of there search prove that most of the graduated accountants (from the last three semesters from UFSC) are, actually, working (they have jobs) in their specific area or in the several areas at which an accountant can work., as explained in the beginning of this abstract.

Key word: Working, graduated accountants, Accounting Science Course.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 – Propósitos do Código de Ética do contador	40
Figura 2.2 – Princípios éticos da profissão contábil	41
Figura 2.3 – Deveres do profissional contador	42
Figura 3.4 – Porcentagem de contadores contactados	47
Figura 3.5 – Amostragem da pesquisa	48
Figura 3.6 – Amostragem da pesquisa	49
Figura 3.7 – Relação de estágio com a profissão – 2003/1	50
Figura 3.8 - Relação de estágio com a profissão – 2003/2	50
Figura 3.9 - Relação de estágio com a profissão – 2004/1	50
Figura 3.10 – Realização ou não de estágio nas três turmas	52
Figura 3.11– Quantidade de estágios feitos	52
Figura 3.12 – Estágio ajudou ou não na profissão	53
Figura 3.13 – Motivos para escolha do curso – 2003/1	54
Figura 3.14 - Motivos para escolha do curso – 2003/2	55
Figura 3.15 - Motivos para escolha do curso – 2004/1	56
Figura 3.16 – Pretensão de fazer cursos de especialização – 2003/1	57
Figura 3.17 - Pretensão de fazer cursos de especialização – 2003/2	57
Figura 3.18 - Pretensão de fazer cursos de especialização – 2004/1	58
Figura 3.19 – Comparativo do interesse por cursos de especialização	60
Figura 3.20 – Outros cursos de graduação – 2003/1	60
Figura 3.21 - Outros cursos de graduação – 2003/2	60

Figura 3.22 - Outros cursos de graduação – 2004/1	61
Figura 3.23 – Pretensão ou não por novos cursos de graduação	62
Figura 3.24 – Atuação ou não na área contábil	63
Figura 3.25 – Atuação ou não na área contábil – 2003/1,02003/2,02004/1	63
Figura 3.26 – Motivos pelos quais os contadores não atuam na área – 2003/1	64
Figura 3.27 - Motivos pelos quais os contadores não atuam na área – 2003/2	64
Figura 3.28 - Motivos pelos quais os contadores não atuam na área – 2004/1	65
Figura 3.29 – Campo de atuação versus média salarial – 2003/1	66
Figura 3.30 - Campo de atuação versus média salarial – 2003/2	66
Figura 3.31 - Campo de atuação versus média salarial – 2004/1	67
Figura 3.32 – Comparação da média salarial das três turmas	67
Figura 3.33 – Pretensão profissional para o futuro – 2003/1	68
Figura 3.34 - Pretensão profissional para o futuro – 2003/2	69
Figura 3.35 - Pretensão profissional para o futuro – 2004/1	69

SUMÁRIO

RESUMO	05
ABSTRACT	06
LISTA DE FIGURAS	07
SUMÁRIO	09
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Considerações iniciais	12
1.2 Tema e problema	13
1.3 Objetivos	14
1.4 Justificativa	15
1.5 Metodologia	16
1.6 Limitações da pesquisa	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Breve histórico da contabilidade	20
2.1.1 A Contabilidade do Mundo Antigo	21
2.1.2 A Contabilidade do Mundo Medieval	21
2.1.3 A Contabilidade do Mundo Moderno	22
2.1.4 A Contabilidade do Mundo Contemporâneo	23
2.2 A profissão contábil no Brasil	24
2.3 Perspectivas da profissão contábil	26

2.4 A ética profissional e o contador	34
2.4.1 Conceito de ética	35
2.4.2 O campo de atuação da ética	36
2.4.3 Comportamento ético	37
2.4.4 Código de ética profissional	39
2.4.5 Código de ética profissional do contador	40
2.4.6 Atuação do profissional	42
2.4.7 Atributos de um bom profissional de contabilidade	45

3 PESQUISA DE CAMPO

46

3.1 Descrição geral	46
3.2 Amostra da pesquisa	48
3.3 Relação do estágio com a atual profissão	49
3.4 Motivos para escolha do curso	54
3.5 Pretensão em fazer cursos de especialização	57
3.6 Pretensão em fazer outro curso de graduação	60
3.7 Atuação no mercado de trabalho	63
3.7.1 Motivos pelos quais não atua na área contábil	64
3.7.2 Área específica de atuação versus média salarial	66
3.8 Pretensão profissional para o futuro	68

4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

71

4.1 Considerações finais	71
--------------------------	----

4.2 Sugestões

73

5 REFERÊNCIAS

74

APÊNDICE

77

ANEXO

80

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresentam-se as considerações iniciais sobre o assunto abordado, o tema e o problema, a justificativa, os objetivos geral e específicos, e a metodologia, na qual são expostos os procedimentos metodológicos e as limitações da pesquisa.

1.1 Considerações iniciais

Os gestores, na tomada de decisão, encontram dificuldade e utilizam a contabilidade como instrumento necessário para o bom andamento da empresa. Faz-se os relatórios ou comunicados através da coleta de dados econômicos, da mensuração monetária e do registro desses dados. Esses relatórios são a base que a contabilidade disponibiliza para a tomada de decisão, já que esta é a ‘linguagem dos negócios’. Através dela mede-se os resultados das empresas e avalia-se o desempenho dos negócios. (MARION, 2003, p. 23 e 24).

De acordo com Silva (2002, p. 15 e 16), o profissional de contabilidade apresenta uma importância vital para a sobrevivência de uma empresa, independente da projeção dimensional que ocupe no mercado de trabalho, a partir de pequenos consultórios de profissionais autônomos a exemplo de médicos e dentistas, até a positiva interferência na gestão de empresas de grande porte, haja vista a significativa importância do contador na vida econômica das pessoas, atuando efetivamente num maior controle, equilibrando positivamente suas finanças e patrimônio. Considera-se, assim, de forma clara e objetiva, a coleta de dados, os devidos balanços frente as receitas e despesas e, conseqüentemente, fornece argumentos concretos, com relatório analítico

da situação vigente do indivíduo ou da empresa analisada, dando subsídios para investimentos futuros e decisões acertadas.

Dentro da profissão contábil, o contador pode seguir diversas áreas de atuação, sendo que as perspectivas desse profissional, no mercado de trabalho, estão tornando-se mais diversificadas ao longo do tempo. Dentre as muitas funções de um contador, pode-se destacar: auditor, analista, perito, consultor, professor, pesquisador, cargos públicos e administrativos, controller, contador funcionário ou proprietário de um escritório de prestação de serviço contábil, dentre outras funções e atuações específicas, demonstrando, de forma clara, a amplitude, diversificação e versatilidade desse profissional no concorrido mercado de trabalho.

1.2 Tema e problema

A Contabilidade é uma ciência muito antiga que, segundo alguns autores, existe desde 4000 antes de Cristo, nascendo com o início da civilização, para avaliar a riqueza do homem e os acréscimos e decréscimos dessa riqueza. Pode-se dizer que a origem da contabilidade se confunde com a evolução humana já que, ao longo dos tempos, o homem apresenta um histórico de aquisições, manutenção e perda de riquezas alternadamente ou de forma contínua; e a manutenção patrimonial deve-se à existência e aplicabilidade de preceitos contábeis, embora rudimentares, no contexto evolutivo da história humana. (IUDÍCIBUS e MARION, 1999, p.30).

Esta ciência atinge uma significativa maturidade a partir do século XVIII, com a expansão mercantilista mundial. No Brasil a contabilidade e seus preceitos básicos aplicáveis são relativamente recentes, tendo sua intensificação evolutiva efetiva a partir do século XX. (IUDÍCIBUS e MARION, 1999, p.30).

Erroneamente, ela é vinculada apenas às exigências do fisco, distorcendo a verdadeira importância do profissional contábil no mercado de trabalho e na conseqüente sobrevivência e correta manutenção do patrimônio de pessoas físicas e jurídicas. Produz o contador informações úteis aos usuários da contabilidade, objetivando uma maior eficácia nas decisões e realizações econômico-financeiras, promovendo a ascensão patrimonial desses clientes com as devidas diretrizes contábeis.

Assim, a temática proposta nesta monografia visa à avaliação da atuação do recém-formado profissional de contabilidade dos semestres 2003-1 a 2004-1, verificando a real situação do início profissional do contador no mercado de trabalho. Para tanto pretende-se responder à seguinte questão problema:

Qual a atuação dos profissionais de Contabilidade formados nos três últimos semestres na Universidade Federal de Santa Catarina?

1.3 Objetivos

O referido trabalho de monografia objetiva analisar a atuação no mercado de trabalho, dos profissionais contábeis formados nos três últimos semestres na Universidade Federal de Santa Catarina.

Para atender o objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um breve histórico da Contabilidade;
- Conceituar a ética profissional do contador;

- Analisar as várias funções que o contador pode exercer no mercado de trabalho;
- Abordar as perspectivas da profissão contábil;
- Qualificar e quantificar a absorção do mercado de trabalho dos acadêmicos formados nos três últimos semestres;
- Analisar a atuação destes profissionais no mercado de trabalho e suas devidas remunerações.

1.4 Justificativa

A pesquisa a ser realizada visa trazer informações específicas dos profissionais contábeis recém-formados, informando área específica, cargo, retenção do mercado, qualificando suas reais atuações dentro do mercado de trabalho, demonstrando a exigência desse mercado, frente às oportunidades oferecidas. Também quer mostrar o desempenho econômico-social e a relevância profissional do contador. Enfim, a presente pesquisa dará argumentos e subsídios para melhor entender a atuação, importância e eficácia do “jovem contador”. Além de servir como fonte de pesquisa e consulta para graduandos em trabalhos posteriores, deverá fornecer subsídios informativos a acadêmicos dessa área, profissionais formados, pesquisadores e demais pessoas que necessitem de argumentos concretos para melhor entender os vários aspectos que caracterizam os profissionais de contabilidade.

Faz-se importante salientar que a presente pesquisa, embora apresente um caráter elucidativo na caracterização dos recém formados no Curso de Ciências Contábeis nos últimos três semestres sendo por isso de grande e relevante importância para um melhor entendimento,

maior perspectiva e potencialidade da profissão, conta com um reduzido gasto financeiro comparado a outros trabalhos acadêmicos de similar importância.

1.5 Metodologia

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho compreendem três etapas distintas: num primeiro momento faz-se necessária uma detalhada pesquisa bibliográfica sobre o referido tema, buscando embasamento teórico e subsídios de outros trabalhos para a efetivação e sucesso do trabalho em questão, buscando maiores informações sobre o histórico da contabilidade, as funções potencialmente desempenhadas pelos contadores, a ética da profissão contábil, as perspectivas da profissão contábil, as variantes possíveis e restritas, relevantes e significativas, na efetivação do trabalho dos recém-formados profissionais de contabilidade.

Numa segunda etapa, há a efetivação da pesquisa em campo, através de questionários aplicados aos recém-formados do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina entre o primeiro semestre de 2003 e o primeiro semestre de 2004, sejam eles atuantes ou não na referida profissão. Busca-se, nesta monografia, a coleta de informações de profissionais iniciando sua atuação no campo de trabalho, comparando-os com relação à remuneração, ao enfoque social e ao econômico.

O terceiro momento compreende a avaliação e interpretação dos dados coletados nas entrevistas, buscando-se uma análise detalhada que permita alcançar os objetivos propostos no trabalho em questão.

Para realizar uma monografia sobre a atuação do contador recém-formado no mercado de trabalho, faz-se necessária uma pesquisa que, segundo Minayo (1994, p. 25 *apud* BEUREN, 2003, p. 48),

...é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. É um processo que se inicia com a identificação de um problema e termina com uma resposta, que pode ser aceita pela comunidade científica ou dar origem a novas pesquisas.

Para Gil (1999, p. 42), “pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Assim, os autores mostram que pesquisar é indagar, informar-se sobre determinado tema com o objetivo de obter respostas para problemas, fazendo uso de procedimentos científicos. Através das respostas obtidas com a pesquisa pode-se solucionar os problemas e pode-se também dar origem a novas pesquisas.

Através dos objetivos propostos consegue-se constatar que esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois tem o objetivo de descrever características de determinada população e envolve uma técnica padronizada de coleta de informações, neste caso, um questionário. De acordo com Beuren (2003, p. 81), “descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”.

Andrade (2002 *apud* BEUREN, 2003, p. 81) “destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles...”.

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. (Gil, 1999, *apud* BEUREN, 2003, p. 81).

Por questionar os formados no curso de Ciências Contábeis dos últimos três semestres na Universidade Federal de Santa Catarina, a pesquisa pode ser considerada também um estudo de caso.

“A pesquisa constitui-se de um estudo de caso quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. (GIL, 1991 *apud* SILVA & MENEZES, 2001, p. 21).

A abordagem utilizada neste trabalho, que condiz com o enfoque analisado, é a quantitativa, por utilizar dados estatísticos, e qualitativa, já que busca identificar e descrever determinadas situações ou problemas sobre o objeto de estudo.

Segundo Silva & Menezes (2001, p. 20), “A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas”.

Já a pesquisa qualitativa, de acordo com Silva & Menezes (2001, p. 20), “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas”.

O estudo proposto realiza-se de forma monográfica. Segundo Salomon (1977, p. 210), “Monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Reduz sua abordagem a um único assunto, tema ou problema, com um tratamento especificado”.

Monografia trata-se portanto, de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina. (MARCONI & LAKATOS, 1990, p. 205).

Todo trabalho monográfico necessita de um capítulo de fundamentação teórica, feita através de livros, artigos publicados e outros meios que digam respeito ao assunto abordado. Desta forma, Souza (1999, p. 4) destaca que:

A elaboração de uma monografia exige como uma das etapas de iniciação científica, a utilização da pesquisa bibliográfica exploratória, que consiste no exame de diversas fontes, livros ou artigos, para levantamento e análise do que já se produziu sobre o assunto assumido como tema da pesquisa.

Neste trabalho, são utilizadas várias fontes bibliográficas sobre o assunto em questão de forma a alcançar o objeto de estudo e chegar aos resultados propostos.

1.6 Limitações da pesquisa

O presente trabalho apresenta previamente algumas limitações e com possíveis interferências nos aspectos conclusivos a serem consideradas na realização do mesmo

Algumas limitações enfrentadas são as seguintes:

- O público alvo da pesquisa (profissionais formados nos semestres 2003-1, até 2004-1) foi de difícil contato, talvez devido à uma possível emigração pós-formatura para outras cidades, bem como mudança de telefone e/ou *e-mail*;
- Pelo fato da população-alvo (objeto de estudo) ser restrita a um intervalo de tempo de três semestres apenas, as conclusões, apesar de relevantes, são específicas e restritas a esse período de tempo, levando em consideração a situação sócio-econômica vigente;
- A pouca disponibilidade de alguns contadores para responderem aos questionamentos;
- A relutância dos profissionais em divulgarem seus salários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é abordado um breve histórico da evolução da contabilidade, a profissão contábil no Brasil, as perspectivas da profissão e um estudo sobre ética e a ética na profissão de contador.

2.1. Breve Histórico da Contabilidade

Muitos estudiosos descrevem que a contabilidade existe desde o desenvolvimento da civilização humana. Para Sá (1997, *apud* BEUREN, 2003, p. 22): “A contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizaram os da própria evolução do ser humano”.

O autor quer dizer, com essa passagem, que a contabilidade é tão remota que nasceu a partir do momento que surgiu a civilização humana e evolui a medida que a humanidade também evolui.

Beuren (2003, p. 22) cita que autores narram a cronologia da história da contabilidade em quatro períodos, que são: a Contabilidade do Mundo Antigo, a Contabilidade do Mundo Medieval, a Contabilidade do Mundo Moderno e a Contabilidade do Mundo Contemporâneo.

2.1.1 A Contabilidade do Mundo Antigo

Os acontecimentos da fase da Contabilidade do Mundo Antigo marcam o nascimento da Contabilidade. Esse período compreende desde os primórdios da história e segue até o ano de 1200 d. C. (BEUREN, 2003, p. 23).

Conforme Iudícibus e Marion (1999 *apud* BEUREN, 2003, p. 23), “A Contabilidade surgiu para atender à necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos e decréscimos dessa riqueza em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda”.

O autor cita, com essa passagem, que a Contabilidade é uma ciência muito antiga, que já existia mesmo antes de que fossem conhecidos os números, a moeda ou até mesmo a escrita. Ela surgiu para medir a riqueza bem como os aumentos e diminuições no seu patrimônio, mostrando o quanto já era importante desde épocas tão remotas.

Sá (1997 *apud* BEUREN, 2003, p. 23), “relata que ‘há cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos das riquezas em contas, de forma primitiva’. As mais remotas manifestações do pensamento contábil são as contas primitivas, que identificavam os objetos (por meio de figuras) e a quantidade desses mesmos objetos (geralmente por riscos ou sulcos) como meios patrimoniais.

Enfim, a fase da Contabilidade do Mundo Antigo evidencia a necessidade do homem de medir o patrimônio que possuía fazendo o registro desse patrimônio através de contas e utilizando para isso figuras ou outros meios. (BEUREN, 2003, p. 23).

2.1.2 A Contabilidade do Mundo Medieval

A fase da Contabilidade do Mundo Medieval, ocorrida entre 1202 e 1494, caracteriza-se pelos benefícios que a Contabilidade auferiu com os avanços da ciência , principalmente da matemática e das grandes invenções, que abriram novos horizontes à civilização. (BEUREN, 2003, p. 24).

Um dos acontecimentos marcantes dessa fase, conhecida também como Era da Técnica, foi o aparecimento do Método das Partidas Dobradas, em 1300, na Itália. Segundo Beuren (1993 *apud* BEUREN, 2003, p. 24) “ele implicou o reconhecimento da sistemática do registro contábil, o que veio facilitar as transações de crédito e a avaliação de desempenho dos gestores, tornando a Contabilidade uma técnica mais analítica. Outros livros, além do livro caixa, passaram a ser necessários.

A autora afirma que o Método das Partidas Dobradas foi um marco, provocando mudanças significativas na Contabilidade, tornando-a uma técnica mais analítica e elaborada, tornando assim mais fácil a avaliação de desempenho dos gestores e facilitando as operações de crédito.

Assim, de acordo com Beuren (2003, p. 24), a Fase do Mundo Medieval foi marcada pelo Método das Partidas Dobradas e pelo sistema arábico, o que provocou a mudança de uma forma de registro rudimentar para um novo processo, mudança essa essencial para a história da Contabilidade, até os dias de hoje.

2.1.3 A Contabilidade do Mundo Moderno

De acordo com Beuren (2003, p. 24), essa fase, que abrangeu o período entre os anos de 1494 e 1840, ficou marcada como o início do pensamento científico da Contabilidade, através da disseminação do Método das Partidas Dobradas, por meio da obra de Frei Luca Pacioli.

Beuren (1993 *apud* BEUREN, 2003, p. 25) diz que a fase da Contabilidade do Mundo Moderno foi marcada essencialmente pela publicação da obra *Tractatus de computis et scripturis*, de Frei Luca, um livro de matemática que continha dois capítulos sobre o Método das Partidas Dobradas.

“O período Moderno estendeu-se por mais de três séculos. Seu fim deu-se com a publicação do livro de Francesco Villa, em 1840, responsável pelo início da uma nova fase na Contabilidade que perdura até hoje”. (SÁ, 1997 *apud* BEUREN, 2003, p. 25).

2.1.4 A Contabilidade do Mundo Contemporâneo

Segundo Beuren (2003, p. 25), a partir de 1840, quando se inicia a fase da Contabilidade do Mundo Contemporâneo, a Contabilidade passa a ser enfocada pelos teóricos sob as perspectivas de uma ciência, e as primeiras considerações sobre a cientificidade do conhecimento contábil foram introduzidas por um contador público e escritor chamado Francesco Villa, através da obra *La contabilità applicata alle amministrazioni private pubbliche*. Segundo Beuren,

Hoje, a doutrina contábil ainda não está completa. Como em qualquer outra ciência, quando se conclui um estudo, um novo horizonte é vislumbrado pelos pesquisadores. Por se tratar de uma ciência inserida em um contexto dinâmico, dificilmente sua amplitude poderá ser delimitada. (BEUREN, 2003, p. 26).

Beuren afirma que a Contabilidade é uma ciência muito ampla e ainda há muito que se descobrir e aperfeiçoar pois não está completa. Por estar inserida em um contexto dinâmico sempre está sujeita a mudanças a serem pesquisadas pelos estudiosos da área.

2.2 A profissão contábil no Brasil

Segundo Ricken (2003, p. 55), inicialmente, no Brasil, os profissionais contábeis eram denominados “Guarda-livros”, principalmente no século XIX. A partir do século XX, começaram a ser chamados de “Contadores” e somente um tempo depois é que surgiu o Bacharel em Ciências Contábeis.

A presença de profissionais de contabilidade já é notória no Brasil desde o início de sua colonização. No entanto, como em nosso país o comércio local só começou a desenvolver-se de maneira mais efetiva com a chegada da corte portuguesa em 1808 e com a decretação da abertura dos portos, a profissão contábil, pelo menos sob os aspectos de estruturação e regulamentação profissional, é bastante recente (COELHO, 2000 *apud* SILVA, 2003, p. 12).

De acordo com Coelho (2000, *apud* SILVA, 2003, p. 13), o desenvolvimento da contabilidade se acentua com a criação “[...] em 1809, da aula (escola) de comércio, [...] com a nomeação de José Antônio Lisboa, que se torna o primeiro professor de contabilidade do Brasil”.

Coelho diz que a contabilidade desenvolve-se ainda mais com a criação da escola de comércio, já que foi nomeado o primeiro professor de contabilidade do Brasil, José Antônio de Lisboa.

Segundo Coelho (2000, *apud* SILVA, 2003, p. 13), a primeira regulamentação contábil ocorrida no Brasil “ocorreu em 1870, através do reconhecimento oficial da associação dos Guarda-Livros da Corte, pelo decreto Imperial número 4475. Esse decreto representa um marco, pois caracteriza o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país.”

Com essa passagem o autor afirma que a contabilidade é uma das primeiras profissões liberais regulamentadas do país, já que, até 1870, a profissão contábil não possui nenhum órgão

regulador a ser seguida pelos profissionais. Existia somente algumas leis criadas na intenção de melhorar e ampliar a organização da profissão.

De acordo com Silva (2003, p. 14), “[...] para alcançar a qualificação e o aperfeiçoamento, é necessário que se tenha uma instituição de ensino que instrua os profissionais, oferecendo-lhes a qualificação necessária. A partir dessa necessidade, surge a primeira escola de contabilidade no Brasil, sob a forma de escola de comércio”

[...] a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que surgiu em 1902 como Escola Prática de Comércio, foi a primeira escola de contabilidade do Brasil. Três anos mais tarde, o Decreto Federal nº 1.339/05 reconheceu oficialmente os diplomas expedidos pela Escola Prática de Comércio, instituindo dois cursos: um que se chamava curso geral e outro denominado curso superior. (COELHO, 2000 *apud*, SILVA, 2003, p. 14).

Coelho afirma, que a partir desse momento, os profissionais que concluem os cursos da Escola Prática de Comércio, passam a ser considerados graduados sendo os diplomas expedidos pela instituição, reconhecidos oficialmente.

Porém, de acordo com Coelho (2000, *apud* SILVA, 2003, p. 15), apesar da ênfase contábil apresentada nos cursos de comércio, somente foi instituído o curso de Contabilidade em 1931, que com três anos de estudos formava o ‘perito contador’. Porém, quem completasse dois anos de estudos ainda recebia o título de guarda-livros.

Entretanto, “o desenvolvimento da profissão contábil [...] só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, data da publicação do decreto-lei número 9.295, que criou o Conselho Federal de Contabilidade [...]”. Ou seja, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade, a profissão contábil ganha uma instituição que visa estabelecer parâmetros para os profissionais desta área.

O Decreto-lei nº 9.295/46 é importante por outros fatores, além da criação do Conselho Federal de Contabilidade:

[...] este decreto define, entre outras coisas, o perfil dos contabilistas, a saber: contadores eram os graduados dos cursos universitários de Ciências Contábeis; os técnicos em contabilidade eram aqueles provenientes das primeiras escolas técnicas comerciais e que apresentavam, portanto, nível médio; e guarda-livros eram as pessoas que, apesar de não apresentarem escolaridade formal em contabilidade, exerciam atividades de escrituração contábil. (COELHO, 2000 *apud* SILVA, 2003, p.. 16).

Entretanto, somente em 1958, segundo Coelho (2000 *apud* Silva, 2003, p. 16), é que se concede, definitivamente, “com a Lei nº 3.384/58, [...] uma nova denominação à profissão de guarda-livros, pois nela fica estabelecido que tais profissionais passariam a integrar a categoria de técnico em contabilidade”.

Constata-se, através do exposto, que a profissão contábil foi reconhecida recentemente, no Brasil em termos de estrutura e legislação profissional, apesar de fazer parte da sociedade desde épocas bem remotas. Observa-se também que é uma profissão que vem evoluindo ao longo do tempo e tem boas perspectivas futuras.

2.3 Perspectivas da profissão contábil

Segundo Silva (2003, p. 17), o campo de atuação do profissional de contabilidade geralmente está associado ao desenvolvimento do ambiente empresarial, relacionando-se diretamente com a economia e a administração das instituições que se complementam mutuamente. De fato, as possibilidades de atuação do contador são bastante amplas e compreendem as empresas públicas e privadas de um modo geral, como também a atividade autônoma.

A contabilidade é uma área bastante promissora; pois oferece várias oportunidades de atuação. O profissional contábil apresenta um grande leque de opções de atuação em seu campo de trabalho, conforme citam Iudícibus e Marion (1999 *apud* SILVA, 2003, p. 19 a 22):

CONTADOR: Profissional formado em ciências contábeis, que exerce a atividade de acumulação de dados, registros, relatórios e análises dentro das mais variadas instituições, atuando como empregado ou autônomo na área financeira, custos ou gerencial;

AUDITOR: Pode atuar como auditor independente – profissional que presta serviços para várias empresas; ou como auditor interno; neste caso, ele tem vínculo empregatício com uma determinada empresa. É o profissional que faz a análise dos registros e das demonstrações contábeis e emite opinião ou parecer sobre a conformidade desses registros aos os Princípios de Contabilidade e assegura que elas representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da empresa;

PERITO CONTÁBIL: “É o profissional habilitado para opinar sobre questões técnicas que exigem especialização, com o objetivo de esclarecer as autoridades formais interessadas, fatos que envolvam ou modifiquem o patrimônio das várias entidades nos seus aspectos quantitativos”;

ANALISTA FINANCEIRO: É o profissional que analisa os relatórios fornecidos pela contabilidade a fim de avaliar a situação econômico-financeira da empresa para medir o desempenho da mesma, verificar a possibilidade de investimentos, de concessão de créditos ou outros;

CONSULTOR CONTÁBIL: É o profissional contábil que concede seu parecer sobre algum assunto contábil, não se restringindo somente à parte contábil mas abarcando a financeira, a consultoria fiscal, o comércio exterior, processamento de dados, etc;

PROFESSOR DE CONTABILIDADE: É o profissional que atua no magistério nas áreas de contabilidade. Esse profissional pode lecionar para mestrado, doutorado, especializações, cursos de segundo grau ou preparação para concursos, ou cursos de graduação de áreas afins como administração, economia e outros;

PESQUISADOR CONTÁBIL: É o profissional que exerce investigação científica, e está vinculado à universidade. “Constitui-se em uma área para [...] aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior à universidade[...]”;

ESCRITOR: É o profissional que se atém a composições científicas, como a produção de livros, artigos para jornais, revistas ou mesmo na revisão e tradução destes;

CONTROLLER: “é o profissional que tem a responsabilidade pelo conjunto dos sistemas de informação e de contabilidade, o exercício do controle interno, a preparação e realização de análises de estudos econômico-financeiros e a administração das questões tributárias e afins”;

COGNITOR: É o profissional contábil que faz ligação entre as diversas áreas de conhecimento, tais como a Economia, a Administração, Direito e etc. Este profissional deve complementar os conhecimentos já existentes a fim de proporcionar uma compreensão estratégica dos negócios;

ATUÁRIO: “É o profissional responsável pela avaliação dos planos de benefícios oferecidos pelas entidades de Previdência Privada. Além disso, o Atuário pode ser um especialista em investigação de problemas relacionados com a teoria e o cálculo de seguros”;

CARGOS PÚBLICOS OU PRIVADOS: Preenchidos pelo profissional de contabilidade que, por sua qualificação, poderá trabalhar em empresa privada, conseguindo o cargo através de curriculum vitae ou por meio de experiências anteriores na área; ou na área pública, obtendo o cargo através de concursos públicos;

CARGOS ADMINISTRATIVOS: Preenchidos por profissional que apresenta capacitação e qualificação para cargos de chefia, gerenciamento ou cargos de diretoria de empresa ou instituição pública ou privada. “[...] por fim, ainda encontramos contadores que exercem a função de executivos”.

Segundo Iudicibus e Marion (1999 *apud* SILVA, 2003, p. 22), “Outras áreas ainda podem ser ocupadas pelo Contador: Investigador de Fraudes, [...], Parecerista, Avaliador de Empresas, Conselheiro Fiscal, Mediação e Arbitragem etc.”.

De acordo com Marion, (1997, p. 1), a profissão contábil apresenta uma longa história e distintas percepções nos vários cantos do mundo. A imagem dessa profissão no Brasil ou em países subdesenvolvidos (ou em desenvolvimento) está bem baixa quando comparada a de países desenvolvidos: na Inglaterra, por exemplo, para ilustrar a importância da profissão de contador, o certificado de formação desse profissional é dado por Sua Majestade, a rainha; e nos Estados Unidos, a profissão de contador é equiparada, em termos de perspectivas e desejos dos jovens, a medicina e advocacia. Há, inclusive, estados americanos em que o contador possui maior remuneração do que as demais profissões liberais.

As empresas estão percebendo que uma boa contabilidade é o subsídio necessário para as adequadas tomadas de decisão, haja vista, que na área dos negócios, a contabilidade equivale a uma linguagem universal dentro de um mundo globalizado, dando embasamento para estratégias diferenciadas na correta manutenção de uma economia cada vez mais competitiva e exigente. A empresa tem a vital necessidade de profissionais atuantes no processo decisório, e que, similarmente a um médico, obtêm informações sintomáticas na busca da melhoria de alguns malefícios constatados. O contador deve interpretar as informações coletadas, dando um correto diagnóstico do problema da empresa e, com isso, fornecer o correto tratamento curativo para o mal instalado. Não deve atuar como despachante contábil, ou repassar as soluções para recursos de informática, como um mero repassador de tarefa para um simples computador, excluindo-se do processo de resolução real do problema, para somente ser uma solução paliativa para os sintomas da empresa tratada. (MARION, 1997, p.1 e 2)

Segundo Santos (2002, p. 9), o profissional de contabilidade ocupou um lugar estratégico, voltando-se ao estudo e análise dos fatores da variação patrimonial, atendo-se mais ao relato da variação do patrimônio do que à própria demonstração dos números dessa variação. Dessa forma, esse profissional contábil passou a ser mais requisitado, em virtude da sensível melhoria no potencial da assistência e informação ao decisor, ocupando lugar de destaque no corpo da empresa, junto ao alto escalão da mesma. Essa nova postura deu, a esse profissional, um maior leque de opções e, conseqüentemente, maior número de vagas na alta administração das empresas.

De acordo com Marion (1997, p. 2), é inadmissível que empresas, independentemente de seu porte físico-administrativo (micro ou macro-empresa), trabalhem sem uma boa administração de custos. Sem esta, a empresa está fadada ao desaparecimento; sendo sua sobrevivência limitada pelo aspecto organizacional. É necessária a fusão da contabilidade financeira, de custos e

gerencial em busca de uma boa e eficaz contabilidade, dando um novo rumo à empresa. Caso contrário, a empresa, sem tal organização, ficará desorientada, sem rumo, totalmente à deriva e à mercê de sua própria sorte.

Em virtude das novas exigências e padrões do mercado nacional, bastante rigorosos, dos inúmeros processos investigativos e da de terceirização, o profissional contábil tem sido bem requisitado para auditorias e consultorias empresariais, exigindo, a área trabalhista, a presença do perito contábil. Para suprir a enorme demanda de formação de profissionais em contabilidade, faz-se necessária a presença de pessoal especializado, ampliando, desta forma, o campo de atuação do contador que, além da atividade empresarial, poderá exercer funções na pesquisa e na docência. (MARION, 1997, p. 2).

Marion (1997, p. 3) aponta que o contador destaca-se em cargos administrativos por conhecer bem a empresa. Diz ainda que os alunos do Curso de Ciências Contábeis, normalmente, possuem um melhor índice de aproveitamento em concursos públicos em relação aos alunos de áreas afins:

Outros aspectos interessantes da perspectiva profissional nessa área poderiam ser abordadas. Todavia, analisando a História, chegamos à Era da Informação e do Conhecimento...Vemos uma revolução na sociedade que concentra sua atenção em um novo recurso que é a informação. A Contabilidade, por excelência é uma ciência de informação'. 'Por outro lado, novas perspectivas profissionais vão surgindo, como, por exemplo, a de Investigador Contábil (profissional que investiga fraudes, o lado podre das empresas), a Contabilidade Ecológica, a Auditoria Ambiental, a Contabilidade Estratégica, a Contabilidade Prospectiva (voltada para cenários e procedimentos futuros), o empresário contábil com um novo perfil etc. (MARION, 1997, P.3).

Com essa passagem Marion nos diz que a Contabilidade é a ciência da informação e diante disso surgem novas perspectivas profissionais para esse profissional como a Contabilidade voltada para procedimentos futuros, com a intenção de o profissional antecipar-se aos

acontecimentos e tomar as providências a título de prevenção; também a Contabilidade Ambiental entre várias outras.

O novo perfil do profissional contábil:

Segundo Marion (1997, p. 3 e 4), o profissional contábil tende a administrar sua própria carreira, buscando novas oportunidades de mercado, ampliando seu leque de opções, diversificando sua forma de atuação, descobrindo novas áreas em potencial e investindo em seu próprio *endomarketing*, evidenciando sua própria profissão, como um produto adequado a ser vendido no mercado. Há, dessa forma, uma tendência ao término do emprego duradouro e da remuneração assalariada, passando para uma vida profissional autônoma, incrementando a idéia de “empregabilidade”, transformando cada profissional de contabilidade em gerente de sua vida profissional.

Atualmente, de acordo com Santos (2002, p. 8), o profissional de contabilidade, devido às comodidades modernas, como a tecnologia e informática, apresenta maior agilidade, eficácia e versatilidade em sua atuação. Não necessita mais ausentar-se de sua residência, sendo dispensável sua presença física na sede empresarial.

“Pode-se dizer que as empresas estão constantemente diante de inúmeros desafios e que há necessidade de muita competência, habilidade, marketing pessoal e criatividade do profissional contábil para superar as expectativas do cliente”. (MARION, 1997, p.4). Ainda segundo o mesmo autor,

Qualquer tipo de serviço que não acrescentar valor e/ou satisfação ao cliente não perdurará nos dias de hoje. De maneira geral, serviços excessivamente voltados para escrituração, ênfase fiscal e serviços burocráticos, não agregam valor, não

aumentam a riqueza do cliente e, conseqüentemente, não podem trazer satisfação. A Contabilidade é um processo para servir e satisfazer ao cliente e não para a satisfação do criador ou idealizador de métodos contábeis. (MARION, 1997, p.6)

O profissional contábil, afirma Marion (1997, p. 6 e 7), surge como uma possível solução para os problemas emergentes do mundo moderno, visando a completa satisfação do cliente, avaliando significativamente a real necessidade deste, buscando, dentro de sua formação profissional, uma postura arrojada e versátil, trazendo soluções para os problemas do referido consumidor e agregando créditos à sua própria profissão. Ainda segundo Júlio César de Deus,

A necessidade de hoje é compreender o movimento do mercado, olhando de forma crítica as tendências e anseios dos clientes, motivos estes da real razão de sobrevivência e permanência nesse contexto. Por isso, um diploma universitário, que já foi sinônimo de ótimos empregos no passado, hoje é só mais uma etapa do aprendizado de cada um... (DEUS, 2004, p. 14).

Conclui-se, segundo Marion (1997, p. 7), que as perspectivas da profissão contábil são favoráveis, embora exigindo maior planejamento e empenho do profissional de contabilidade, como competência, profissionalismo, inteligência emocional e marketing pessoal, de forma a qualificar esse profissional, segundo Santos (2002, p. 10 e 11), para uma competição acirrada e seletiva, na qual o contador deve apresentar, além de todo conhecimento específico e técnicas apropriadas, um bom preparo pessoal, referente a conhecimentos gerais e habilidades adjacentes.

De acordo com Santos, 2002, p. 11, o mercado de trabalho propicia um afinilamento profissional, buscando uma seleção antrópica mercadológica, permitindo a existência e sobrevivência dos profissionais mais qualificados, com um amplo conhecimento e significativa amplitude comportamental, preenchendo as mais diversas lacunas da profissão, com versatilidade dentro do campo pessoal e profissional, no que diz respeito a conhecimentos específicos de informática, fluência em outros idiomas, espírito empreendedor, liderança, autonomia, enfim,

capacitação necessária para, não somente sua co-existência, mas para o sucesso adequado para o cargo almejado.

Ter sonhos é fundamental, mas o importante é ter sempre a direção das ações que se almeja tomar. Para quem a vida acadêmica está chegando ao fim, cabe planejar, traçar estratégias e seguir em frente, buscando desafios que agreguem cada vez mais à carreira. O desafio é sempre ‘sair da sombra’, da zona de conforto e alçar novos e altos vãos. Isto é imprescindível para o desenvolvimento como profissional e como ser humano. (DEUS, 2004, p. 14).

Nesta passagem Deus transmite que sonhar é necessário, e ter objetivos a alcançar é imprescindível para chegar ao sucesso, porém para a concretização de um sonho é obrigatório traçar metas gradativas e estratégias de ação para objetivar a conquistas dos subseqüentes desafios encontrados, saindo da zona de conforto em busca de novas conquistas, seja para o acadêmico ou para o contador, incrementando a vida profissional e pessoal do indivíduo.

2.4 A ética profissional e o contador

Desde o seu nascimento o homem faz parte de uma sociedade e nesta sociedade ele tem relacionamentos, convívio com pessoas durante toda a sua vida. Esse convívio faz com que o ser humano tenha suas próprias crenças e valores que são o que norteia o seu comportamento durante a vida. Essas crenças e valores (que são diferenciados de pessoa para pessoa) fazem surgir os conflitos nos relacionamentos. (LISBOA; 1997, p. 22).

De acordo com Lisboa (1997, p. 22), o mundo social preza a manutenção do conjunto de indivíduos (que formam a sociedade), seja com relação aos seus preceitos, crenças, valores e comportamento, seja dentro da zona-limite restrita ao bem-estar do grupo, visando a comunidade como um todo, em prol do grupo e do próprio indivíduo social, mesmo que para isso seja valorizado o desejo coletivo e não o individual. Sob este enfoque,

A Ética, enquanto ramo do conhecimento, tem por objeto o comportamento humano no interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com o fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da Ética. (LISBOA; 1997, p. 22).

Lisboa nos diz que o comportamento do ser humano na sociedade é o objeto de estudo da ética com o objetivo de estabelecer a convivência pacífica desses homens entre eles próprios e na sociedade em que vivem.

2.4.1 Conceito de Ética

A ética está envolvida na convivência dos indivíduos. No campo profissional ela está sempre presente, nas mais variadas situações, assim, necessita-se conceituar ética. Lisboa (1997, p. 23) define ética “como sendo um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado. Pode-se dizer, também, que ética e “filosofia da moral” são sinônimos”.

Este mesmo autor mostra que “o uso popular do termo ética tem diferentes significados. Um deles, sempre mencionado, é que ética diz respeito aos princípios de conduta que norteiam um indivíduo ou grupo de indivíduos”.

“A ética é uma importante fonte de direitos do homem. Ela o condiciona a impor limites a si próprio, de modo contínuo, de forma a manter o equilíbrio necessário para a vida em sociedade”. (LISBOA; 1997, p. 88)

As pessoas, de forma geral, estão inseridas em uma vida coletiva, e por isso faz-se necessária a criação de regras em prol do coletivo. Mas as normas existem para serem cumpridas, e para tanto há a necessidade de controles adequados e sanções compatíveis, que façam valer tais

regulamentos, como também, normas determinantes que coíbam e intimidem os infratores. (LISBOA, 1997, p. 3)

2.4.2 O campo de atuação da ética

Cada pessoa é diferente da outra, e por essa razão surgem os mais variados conflitos nas sociedades. Esses conflitos aparecem quando os indivíduos contrariam as normas estabelecidas pela sociedade em que vivem, normas essas que fazem parte da cultura de cada país ou até mesmo de cada região. Assim, Lisboa (1997, p. 37) diz que:

Em qualquer sociedade que se observe, será sempre notada a existência de dilemas morais em seu interior. Os dilemas morais são um reflexo das ações das pessoas, e surgem a partir do momento que, diante de uma situação qualquer, a ação de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos contraria aquilo que genericamente a sociedade estabeleceu como padrão de comportamento para aquela situação.

Os valores das pessoas se modificam ao longo do tempo assim como o seu comportamento, portanto, algo que foi considerado amoral pode passar a ser visto como moral já que a vida está à mercê de muitas variáveis, portanto, sujeita a constantes mutações comportamentais, com alterações na base conceitual e critérios sociais, restabelecendo novas diretrizes e padrões no que se refere à moral e aos costumes de toda uma sociedade:

Os problemas relacionados com o comportamento do ser humano encontram-se inseridos no campo de preocupações da Ética. Ainda que não torne os indivíduos “moralmente perfeitos”, a Ética tem por função investigar e explicar o comportamento das pessoas ao longo das várias fases da história. (LISBOA; 1997, p. 37).

“Essa função apresenta-se como de grande relevância, tanto no sentido de se entender o passado, quanto de servir como parâmetro para fixação de comportamentos “padrões”, aceitos pela maioria, visando diminuir o nível de conflitos de interesses dentro da sociedade”. (LISBOA; 1997, p. 37). Ainda segundo Lisboa,

[...] as preocupações éticas recaem sobre o genérico e não sobre o particular, ou seja, ainda que cada participante da sociedade carregue sua própria verdade, deve existir uma verdade que, embora não seja exclusiva de nenhum participante da sociedade em particular, satisfaça igualmente a todos eles. Tendo-se sempre em conta que o interesse individual geralmente prevalece sobre o coletivo, para que se alcance um estágio moral que seja aceito pela maior parte da sociedade, é necessário o estabelecimento de regras. De outra forma, é preciso que se estabeleça um padrão de comportamento que, embora não satisfaça a uma pessoa em particular, atenda à sociedade como um todo. (LISBOA; 1997, p. 36).

Com isso o autor quer dizer que a ética pode apresentar-se em distintos padrões e entendimentos individuais, relacionando-se diretamente a um caráter moral e de valores de cada membro da sociedade. No entanto, quando o instinto individual suplanta o desejo coletivo, passa a tratar-se de um comportamento moralmente patológico, condenável por um grupo social e, contrariamente, aceita em outro grupo; já que trata-se de conceitos e comportamentos heterogêneos, sob regras estabelecidas homogeneamente a distintos indivíduos. Essas regras são necessárias para que se tenha um comportamento padrão para atendimento de toda sociedade.

Ainda segundo Lisboa (1997, p. 37), essas regras impostas não têm o objetivo de tornar as pessoas perfeitas, mas objetivam diminuir os conflitos de interesses existentes entre elas.

2.4.3 Comportamento ético

Diariamente, as pessoas se deparam com cenas nas quais a falta de ética pode ser facilmente visualizada. Implica dizer que, diante de determinadas situações, as pessoas apresentam um comportamento que contraria as normas estabelecidas

pela sociedade. Tais cenas podem ser vistas em qualquer ambiente, como ruas, escolas, repartições públicas, templos religiosos, clubes sociais, etc. (LISBOA; 1997, p. 46).

Lisboa coloca que comumente se observa desvios de comportamentos sociais, indicando a inexistência da ética ou um declínio moral ético facilmente observável, seja em qualquer ambiente ou em qualquer situação, apresentando um comportamento alterado dentro dos preceitos éticos e morais estabelecidos pelo grupo social. Esse desvio anormal, dentro da ética, é expansivo e crônico no que se refere a incidência ocorrida.

“Pode-se afirmar, portanto, que a prática de qualquer ato que desrespeite uma regra estabelecida e aceita pela sociedade, independente de sua natureza, representa falta de ética”. (LISBOA; 1997, p. 46).

Segundo Lisboa (1997, p. 47), freqüentemente as pessoas são colocadas à prova, em distintas situações que permitem a quebra das normas estabelecidas para um harmonioso convívio social em prol de seu desejo pessoal, sobressaltando o indivíduo em relação aos propósitos coletivos.

É muito provável que duas indagações tentem ser respondidas ao se burlar os sistemas de normas sociais, visando continuamente à relação custo/benefício, permitindo, numa análise investigatória pessoal, concluir se tal violação trará mais benefícios ou prejuízos pessoais, caso exista a penalidade imposta frente ao delito cometido.

Lisboa (1997, p. 50) diz ainda que as regras não podem simplesmente existir sem uma penalidade a ser imposta a quem as desrespeitar. Assim, para cada regra quebrada é imposta uma penalidade a fim de que esta seja realmente cumprida. Porém, mesmo existindo as penalidades, essas regras são quebradas quando as pessoas julgam que o risco de serem descobertos não é tão

significativo ou que o benefício que a quebra da regra lhes dará é maior que o preço da penalidade. E aduz:

Vale acrescentar que as profissões têm suas regras próprias a serem seguidas e, portanto, também suas próprias punições. No caso dos contadores, as penalidades ficam por conta do Conselho Federal de Contabilidade, dos Conselhos Regionais de Contabilidade e da Comissão de Valores Mobiliários. (LISBOA; 1997, p. 53).

A ética é muito importante, porém, no meio profissional ela é especialmente importante já que , se a sociedade não perceber a disposição dos profissionais em seguir os padrões éticos, certamente a profissão passará a ficar desacreditada perante a sociedade. (LISBOA; 1997, P. 54)

“Em nível das profissões, a existência de um código de ética é indispensável sendo válido lembrar, desde já, que esse código não deve ser divulgado apenas no seio da profissão, mas por toda a sociedade”. (LISBOA; 1997, p. 56).

“Certamente, o convívio em sociedade trará benefícios gerais a partir do momento em que todos estejam dispostos a proteger os valores éticos. Para tanto, é necessário que esses valores sejam claros, amplamente difundidos e válidos para todos”. (LISBOA; 1997, p. 57).

Para tanto, faz-se necessário que os valores sejam oriundos da própria sociedade, e não impostas por um grupo minoritário de controle, comungando de uma unidade normativa em prol do coletivo.

2.4.4 Código de ética profissional

A importância de um Código de Ética está na valorização das profissões, no compromisso com o respeito pelas funções exercidas pelo profissional. Assim, Lisboa (1997, p. 58) diz que

“um dos objetivos de um código de ética profissional é a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta”. E acrescenta:

Um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão. As normas do código de ética visam ao bem estar da sociedade, de forma a assegurar a lisura de procedimentos de seus membros dentro e fora da instituição. (LISBOA; 1997, P. 58)

“Um código de ética contém, normalmente, asserções sobre princípios éticos gerais e regras particulares sobre problemas específicos que surgem na prática da profissão”. (LISBOA; 1997, p. 58).

O autor afirma ainda que código de ética algum consegue, de forma ampla e eficaz, abranger todas as diretrizes e padrões benéficos para a correta e adequada conduta das profissões, e para tanto, faz-se necessário o suplemento de distintos órgãos e associações que, em conjunto e com suas referidas competências, possam atuar numa maior manutenção e controle das respectivas profissões.

2.4.5 Código de ética profissional do contador (anexo)

O código de ética profissional do contador apresenta alguns propósitos, conforme Figura 2.1:

Ordem	Propósito	Descrição
01	Regras	Cumprir as regras da sociedade
02	Lealdade	Servir com lealdade e diligência
03	Respeito	Respeitar a si mesmo

Figura 2.1 – Propósitos do código de Ética do contador

Fonte: adaptado de Lisboa (1997)

Através da figura pode-se observar os propósitos do código de ética do contador que são: cumprir as regras estabelecidas, atuar com lealdade e respeito para com a profissão e para com os clientes. Esses propósitos servem como um guia para as ações morais do profissional.

A profissão contábil deve seguir também princípios éticos, conforme demonstrado na Figura 2.2:

Ordem	Princípios	Descrição
01	Responsabilidade perante a sociedade	Atuar com esmero e qualidade e ser imparcial
02	Lealdade aos clientes	Recusar tarefas que contrariem a moral e guardar sigilo profissional
03	Responsabilidade com a profissão	Aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe, etc.
04	Preservação da imagem profissional	Manter-se atualizado, adotar as mais altas normas profissionais de conduta

Figura 2.2 – Princípios éticos da profissão contábil

Fonte: adaptado de Lisboa (1997)

A figura nos mostra os princípios éticos da profissão de contador que fala de responsabilidade para com o contratante dos serviços, comprometimento em manter-se atualizado, responsabilidade perante a sociedade, guarda de sigilo profissional, entre outros.

Lisboa (1997, p. 74 e 75) cita ainda que o contador, no exercício de sua profissão, está sempre se deparando com dilemas éticos que exijam competência para serem solucionados. Além disso, cabe ao contador propor soluções alternativas que salvaguardem os interesses da empresa, dentro dos princípios éticos.

2.4.6 Atuação do profissional

Segundo Lisboa (1997, p. 76), o contador põe seus valores éticos à prova todos os dias, pois trabalha com informação, que é apontada como um dos bens mais preciosos de uma economia'. Essa informação pertence a terceiros e o profissional tem que saber utilizá-la da melhor forma possível para que cumpra a ética.

O profissional contador:

Atuando como contador de empresas o profissional contábil tem alguns deveres, demonstrados na Figura 2.3 abaixo:

Ordem	Deveres
01	Conhecer profundamente os Princípios Fundamentais de Contabilidade
02	Conhecer profundamente o sistema tributário do país
03	Conhecer amplamente a atividade da empresa e seu mercado de atuação
04	Conhecer de maneira clara o modelo de decisão dos usuários das informações contábeis

Figura 2.3 – Deveres do profissional contador

Fonte: adaptado de Lisboa (1997)

A figura mostra os deveres que deve cumprir o profissional formado em Ciências Contábeis, que entre eles estão: o conhecimento dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, do sistema tributário brasileiro, conhecimento amplo da empresa em que presta serviços e também dos usuários das informações contábeis.

De acordo com Lisboa (1997, p. 81), o profissional deve ser íntegro em suas atitudes, divulgando e fazendo valer informações verdadeiras, evitando cometer delitos éticos sócio e jurídicos.

O profissional perito:

Lisboa (1997, p. 83) coloca que o perito contábil, deve apresentar à justiça seu parecer em análises investigatórias minuciosas e precisas, com dados verdadeiros e concretos da real situação do objeto analisado; se não conseguir obter dados, deve se abster de qualquer relato pessoal sobre a investigação cometida e não condizente com a verdade dos fatos.

O autor afirma ainda que o perito contábil não deve aceitar um trabalho caso possua qualquer ligação com as partes. Da mesma forma, se aceitar a missão, não deve permitir qualquer tipo de envolvimento com as partes envolvidas.

Ainda segundo Lisboa (1997, p. 83), diante da tentativa de aproximação de qualquer dos envolvidos na questão judicial com o objetivo de tentar induzir o perito a *maquiar*, omitir ou relatar informações falsas, o fato deve imediatamente ser comunicado à justiça.

O profissional auditor:

O auditor contábil tem um papel muito importante nas empresas pois seu parecer servirá para dar credibilidade ou não a elas. Para tanto Lisboa (1997, p. 83) afirma que:

No exercício de sua atividade, para qualquer que seja a informação a que tenha acesso, o profissional deve observar em toda sua extensão as Normas de Auditoria. Especialmente, ele deve ter em mente que, mesmo tendo sido contratado pelos administradores da empresa, seu parecer servirá para dar credibilidade às demonstrações contábeis. Tal fato certamente irá influenciar as decisões de pessoas alheias à empresa.

Para Lisboa (1997, p. 83), o auditor não deve permitir que informações falsas sejam apresentadas nas demonstrações contábeis, mesmo estas sendo de responsabilidade dos administradores. Cabe ao auditor alertar os responsáveis pelas falsas informações sobre as punições que a empresa pode vir a sofrer caso estas informações falsas sejam descobertas.

Faz parte da ética do auditor independente o sigilo das informações da empresa a que prestar serviço. Uma empresa não deve saber das informações das demais. (LISBOA; 1997, p. 83).

O profissional professor:

Os professores dos alunos de Ciências Contábeis têm um importante papel na formação acadêmica desses profissionais pois eles é que devem transmitir, além das matérias do curso, as experiências e principalmente a ética da profissão:

Desde o início de sua formação, o profissional deve compreender que por maior que seja seu conhecimento técnico, ele jamais virá a ser um profissional respeitado caso não preze seu lado ético. Despertar essa consciência no profissional em formação é missão do profissional professor. (LISBOA; 1997, P. 84)

“Compete ao profissional professor, além de ensinar a ética, agir em qualquer situação, perante seus alunos, de maneira ética...” (LISBOA; 1997, p. 84).

Além dos exemplos citados cima, existem ainda várias outras funções que o contador pode exercer, porém em qualquer delas é importante que ele nunca esqueça que trabalha diariamente com informações de terceiros e que estas não lhe pertencem. Não pode esquecer também da influência que as informações exercem na tomada de decisão, fato este importante pelos aspectos cível e criminal envolvidos e não apenas ético.(LISBOA, 1997, p. 84).

2.4.7. Atributos de um bom profissional de contabilidade

A honestidade é uma das qualidades mais observadas na pessoa do profissional de contabilidade, é a garantia desse profissional de que as informações sob seu cuidado terão o sigilo preservado. Além da integridade honesta, o profissional deverá possuir qualidades como: competência, produtividade e sociabilidade. (LISBOA; 1997, p. 130).

Através de sua competência o profissional de contabilidade mostra o quanto pode ser hábil e sofisticado na produção de informações; através de sua produtividade, ele consegue otimizar o tempo disponível, de sorte a produzir mais informação; por meio da sociabilidade, ele mostra como lidar com o cliente e como cruzar a fina linha entre relatar a verdade e não perder o cliente, acrescido de novas oportunidades na carreira. (LISBOA; 1997, p. 130).

É importante destacar, segundo Lisboa (1997, p. 130), que ninguém é ético todo o tempo. As pessoas acima de tudo são seres humanos e, por essa razão, susceptíveis de falhas; porém, como cidadãos e profissionais, é preciso agir o mais eticamente possível para uma boa convivência em sociedade e para que este seja confiável e tenha credibilidade enquanto profissional.

3. PESQUISA DE CAMPO

Neste capítulo tem-se a coleta de dados realizada através de questionário (Apêndice), que é citado por Beuren (2003, p. 130) como “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”.

Gil (1999 *apud* BEUREN, 2003, p. 130) diz que o questionário é uma técnica de investigação que tem como objetivo o conhecimento das opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. dos pesquisados.

Assim, apresenta-se neste capítulo a descrição geral, a amostra da pesquisa, a relação do estágio com a atual profissão, motivos para escolha do curso, pretensão em fazer cursos de especialização, pretensão em fazer outro curso de graduação, atuação no mercado de trabalho, motivos pelos quais não atua na área contábil, área específica de atuação versus média salarial e pretensão profissional para o futuro.

3.1. Descrição geral

Foram pesquisados os contadores formados na Universidade Federal de Santa Catarina nos três últimos semestres, ou seja, 2003/1, 2003/2 e 2004/1, totalizando assim 116 recém-formados.

A forma utilizada para conduzir os questionários foi, inicialmente, através de *e-mail* e posteriormente por telefone. Neste instrumento de pesquisa (Apêndice), enviou-se também uma

explicação da função e do objetivo do mesmo, para que os entrevistados ficassem conscientes da importância e seriedade do questionamento.

De acordo com Beuren (2003, p. 131), “o questionário deve ser claro e limitado em extensão e estar acompanhado de notas que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e necessidade das respostas, a fim de motivar o informante”.

Beuren (2003, p. 131) cita também que atualmente os meios eletrônicos estão sendo muito utilizados para facilitar e agilizar a pesquisa, bem como para redução de custos. Os questionários eram normalmente enviados pelo correio ou por portador e, após preenchidos devolvidos da mesma forma, isso gerava, além de altos custos, uma demora desnecessária diante da tecnologia existente.

Foram obtidas respostas de 44 ex-alunos totalizando assim, aproximadamente, 38% de retorno das perguntas. Desse total, 03 \square 2 formados repassaram via *e-mail*, perfazendo assim 27,6% de respostas por meio eletrônico. Os outros 12 contadores, ou seja, 10,34%, foram contactados por telefone.

Para melhor visualização do exposto, apresenta-se a Figura 3.4, que sintetiza os dados contidos acima:

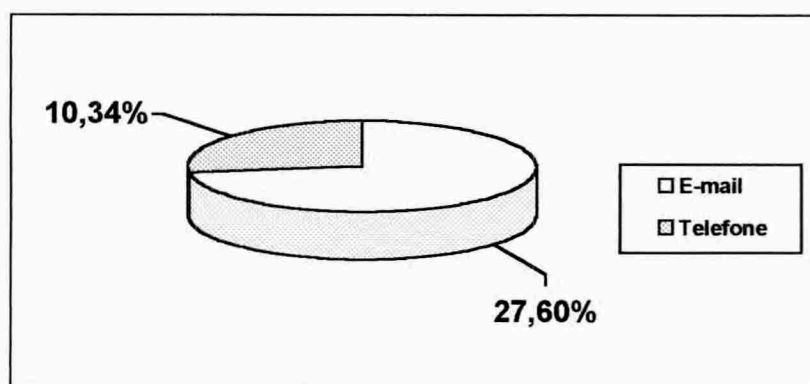


Figura 3.4: Porcentagem de contadores contactados

Fonte: dados pesquisados

Tinha-se a intenção de contactar o maior número de pessoas possível, porém a mudança de endereço eletrônico, telefone ou outras dificuldades de contato como indisponibilidade das pessoas em responder as perguntas, ou até mesmo a ausência da pessoa no momento do telefonema, prejudicaram a intenção.

3.2. Amostra da pesquisa

Segundo Silva (2003, p. 31), “A Ciência admite a idéia de investigação por etapas, sendo este um processo de aperfeiçoamento. Neste sentido, define-se um estudo por períodos e amostras, que tem como finalidade, demonstrar dados suficientes para configurar a pesquisa”. Identifica-se a amostragem da pesquisa realizada, na Figura 3.5.

Turma	% de amostragem
2003-1	36,0
2003-2	40,6
2004-1	34,4
Total	100,0

Figura 3.5 - Amostragem da pesquisa

Fonte: dados pesquisados

A turma que se formou em 2003-2 foi a maior, tendo 59 alunos. Deles, 40,6% responderam ao questionário, obtendo-se através dela o maior número de respostas, conforme observa-se na figura.

Em seguida pode-se observar que vem a turma 2003-1 que, de 25 alunos, 36% responderam. Com relação à turma de contadores formados mais recentemente, 2004-1, que foi de 32 alunos, obteve-se 34,4%, como demonstrado no quadro.

A seguir apresenta-se a amostragem da pesquisa através de gráfico, para melhor visualização da mesma:

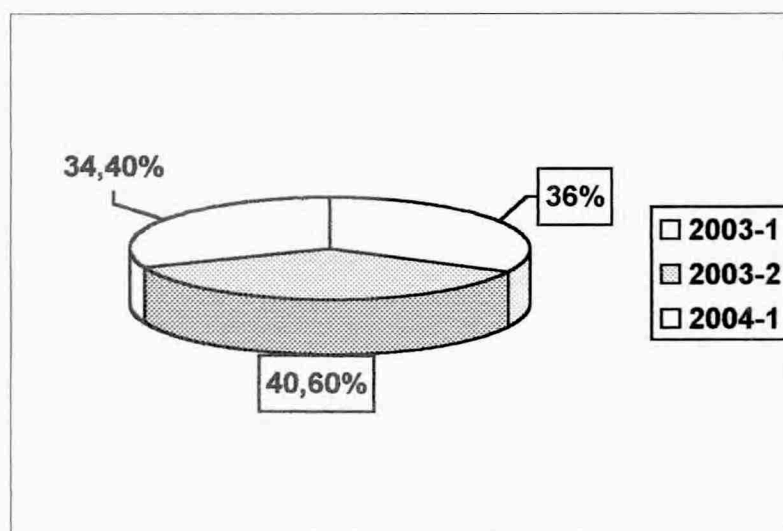


Figura 3.6 – amostragem da pesquisa
Fonte: dados pesquisados

Pode-se observar melhor, através do gráfico, que o número de respostas obtidas foi praticamente uniforme nas três turmas.

3.3. Relação do estágio com a atual profissão

Pretende-se mostrar com as figuras 3.7, 3.8 e 3.9 se há relação entre estágio realizado pelos pesquisados e a atual profissão. Avalia-se neste tópico se os pesquisados fizeram estágio durante o curso ou não, a quantidade de estágios feitos, bem como se o fato de ter realizado estágio ajudou e em que sentido ajudou na sua profissão.

Questão	n. formados	Um estágio	Mais de um estágio	Ajudou	Não ajudou
Fez estágio	4	2	2	2	2
Não fez estágio	5	-	-	-	-

Figura 3.7 – Relação de estágio com a profissão – 2003/1

Fonte: dados pesquisados

A Figura 3.8 demonstra a relação de estágio com a profissão em relação à turma formada em 2003/2:

Questão	n. formados	Um estágio	Mais de um estágio	Ajudou	Não ajudou
Fez estágio	16	6	10	15	1
Não fez estágio	8	-	-	-	-

Figura 3.8 – Relação de estágio com a profissão – 2003/2

Fonte: dados pesquisados

Com a Figura 3.9 pretende-se mostrar a relação de estágio com a profissão na turma 2004/1:

Questão	n. formados	Um estágio	Mais de um estágio	Ajudou	Não ajudou
Fez estágio	7	2	5	7	-
Não fez estágio	4	-	-	-	-

Figura 3.9 – Relação de estágio com a profissão – 2004/1

Fonte: dados pesquisados

Pode-se notar, através das figuras, que em relação a ter feito estágio ou não o semestre 2003/2 apresentou maior número de estagiários, sendo também caracterizado por uma porcentagem de 93,75% que responderam ter o mesmo auxiliado na profissão. Já em 2004/1 verificou-se uma porcentagem de 100% nesta situação.

Dos ex-alunos pesquisados que não fizeram estágio, alguns disseram que deveriam ter feito, pois consideram que estagiar é importante para adquirir prática na profissão e para escolher a área da contabilidade com que possui mais afinidade.

Com relação ao número de estágios feitos, nota-se um equilíbrio na turma formada em 2003/1, onde, dos quatro pesquisados que estagiaram, dois fizeram apenas um enquanto dois fizeram mais de um estágio.

Já nas turmas 2003/2 e 2004/1, observa-se que um maior número de formados fez mais de um estágio enquanto um número menor fez apenas um estágio durante o curso. Com relação à turma formada em 2003/2, 62,5% dos pesquisados fizeram mais de um estágio enquanto 37,5% fizeram apenas um estágio durante o curso. Quanto à turma formada em 2004/1, 71,4% fizeram mais de um estágio contra 28,6%, que estagiaram somente uma vez.

Os números indicam que grande parte dos acadêmicos formados fizeram estágio, ou seja, 61,37% dos pesquisados fizeram, enquanto que 38,63% não estagiaram. Isso mostra que os contadores, quando alunos, mostraram-se interessados em conhecer melhor a profissão, aprender a prática contábil e preparar-se para o mercado de trabalho. Dos 61,37% que fizeram estágio, 62,9% fizeram mais de um, enquanto 37,1% fizeram apenas um, o que vem a confirmar o interesse dos entrevistados.

Através da Figura 3.10 pode-se visualizar a porcentagem de realização ou não de estágio nas três turmas:

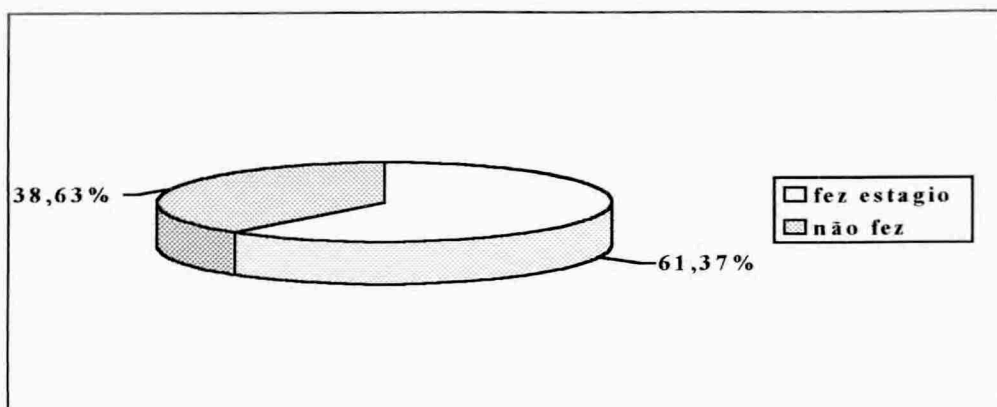


Figura 3.10 – Realização ou não de estágio nas três turmas

Fonte: dados pesquisados

A Figura 3.11 a seguir demonstra a porcentagem de estágios feitos nas três turmas pesquisadas:

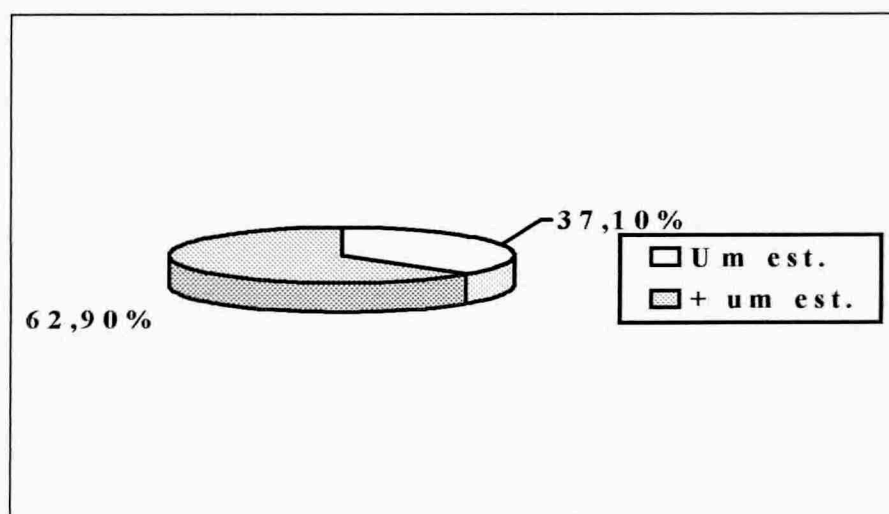


Figura 3.11 –Quantidade de estágios feitos

Fonte: dados pesquisados

Através das figuras percebe-se também que para turma formada em 2003/1, houve um equilíbrio no sentido de o estágio ter ajudado ou não na profissão. Nesta turma, 50% dos entrevistados alegaram que o estágio ajudou na profissão, enquanto os outros 50% disseram que não interferiu.

Já na turma formada em 2004/1, todos os entrevistados afirmaram que o estágio ajudou na sua profissão e entre os formados em 2003/2 somente um entre os pesquisados afirmou que o estágio não o auxiliou.

No conjunto das três turmas, nota-se que para aproximadamente 89% dos pesquisados, o estágio ajudou na sua profissão e, felizmente, somente para apenas 11% o estágio não cumpriu seu objetivo. Pode-se observar mais claramente esses dados através da Figura 3.12 a seguir:

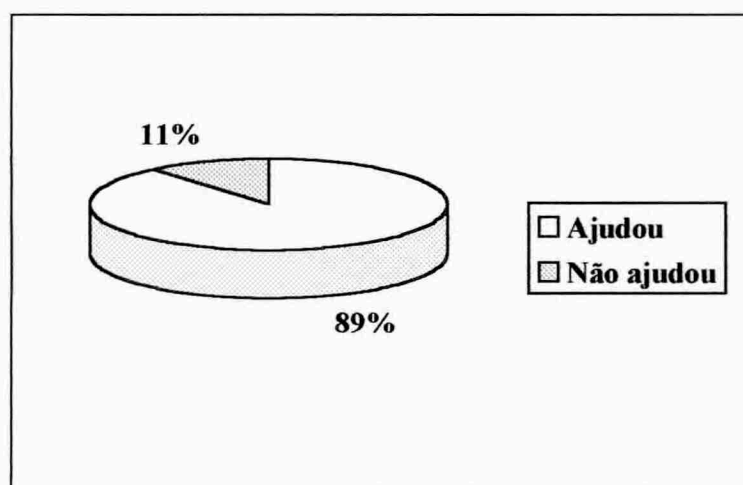


Figura 3.12 – Estágio ajudou ou não na profissão

Fonte: dados pesquisados

O fato do estágio não ajudar deve-se, muitas vezes, ao fato de que foi feito fora da área contábil, pois, infelizmente, muitas empresas contratam estagiários apenas com a intenção de redução da carga trabalhista. Muitas vezes os empresários contratam estagiários porque são “mão-de-obra barata” para a empresa, fato este que acaba por prejudicar o estudante já que este não aprende a prática da profissão, função maior do estágio.

Bertelli (2004, p. 33) diz que os especialistas concordam que o maior capital de uma empresa é o capital humano e que aquela que souber valorizar seus profissionais, “lapidados desde os bancos escolares”, sairá na frente. Nesse aspecto, o estágio é, atualmente, um dos mais

lucrativos investimentos em recursos humanos. Os índices mostram que o índice de contratação chega a 64% após o período de treinamento. Diz ainda que o estágio não pode ser visto como fonte de recrutamento de mão-de-obra barata, mas sim como “um exercício de responsabilidade social”.

Vários foram os motivos apontados pelos ex-alunos para justificar a importância do estágio. Entre eles estão: a garantia de um salário melhor, a aquisição de agilidade nos negócios, o aperfeiçoamento da comunicação com o público, a abertura de horizontes que ajuda a decidir seguir ou revelar de qual área gosta ou até mesmo ajuda a escolher o tema para a monografia, além de aumentar os conhecimentos, e fornecer prática já que a faculdade ensina mais a teoria, além disso o estágio faz colocar em prática a teoria estudada, ter contato com a vida prática do contador, complementa o que é estudado no curso, faz adquirir experiência para ingressar no mercado de trabalho, e mesmo para abrir a sua própria empresa.

Alguns ex-alunos frisaram que deveria constar no currículo do curso ao menos um estágio obrigatório, já que fazer estágio é tão importante para o aluno em formação.

3.4. Motivos para escolha do curso

Nas Figuras 3.13, 3.14 e 3.15 apresentadas a seguir, coloca-se os motivos que levaram os ex-alunos a escolherem o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Ordem de identificação	Semestre de início do curso	Razões para escolha do curso
1	1996/1	Preferiu entre economia e administração
2	1996/1	Afinidade com a área de trabalho
3	1997/1	Gostava da área contábil

4	1999/1	Ótimo mercado de trabalho, facilidade no aprendizado de seu conteúdo, interesse pela área
5	1999/1	Por já trabalhar como técnico em contabilidade
6	1996/2	Mercado de trabalho promissor, poder abrir negócio próprio, por ser um dos melhores cursos para concursos
7	1993/2	Facilidade de emprego após formatura
8	1999/1	Queria fazer contábeis desde os 17 anos
9	1998/2	Por já estar encaminhada na empresa do pai

Figura 3.13 – Motivos que o levaram à escolha do curso – 2003/1

Fonte: dados pesquisados

Para análise, a Figura 3.14 mostra o resultado do semestre 2003/2.

Ordem de identificação	Semestre de início do curso	Razões para escolha do curso
1	2002/1	Interesse natural pela área
2	1995/1	Fez curso técnico em contabilidade e gostou
3	2001/1	Gosto por curso técnico em contabilidade
4	2000/1	Identificação com a área
5	1999/1	Gosto pelas disciplinas do curso
6	1999/1	Índice baixo candidato/vaga no vestibular e bom para fazer concurso
7	1998/2	Gosto pela área e mercado de trabalho promissor
8	1998/1	Leque de opções para o mercado de trabalho
9	1998/2	Era técnico contábil e quis seguir os estudos
10	1998/2	Conhecia a área através de familiares
11	1996/1	Afinidade com a área e mercado de trabalho
12	1999/1	Por afinidade e pelo curso oferecer grande leque de oportunidades
13	1999/1	Vocação
14	1997/1	Escolha pessoal e possibilidades melhores de futuro
15	1999/1	Mercado de trabalho promissor e possibilidade de fazer concursos
16	1999/1	Já trabalhava na área de custos, quis continuar na área
17	1999/2	Amplas possibilidades no mercado, interesse pela área, baixo índice candidato/vaga no vestibular
18	1998/2	Grande espaço no mercado de trabalho
19	2000/1	Afinidade com a área
20	2000/1	Gostar de cálculo e possibilitar prestar concurso
21	2000/1	Das áreas que tinha interesse, era a mais fácil de passar no vestibular
22	2000/1	Gosto por cálculo e pelo curso oferecer várias oportunidades de emprego já que possui ramos de seguimentos diversificados

23	1996/1	Já trabalhava na área
24	1999/1	Já trabalhava como técnica em contabilidade

Figura 3.14 – Motivos que o levaram à escolha do curso – 2003/2

Fonte: dados pesquisados

Seguindo, a Figura 3.15 demonstra o resultado desta questão referente ao semestre 2004/1.

Ordem de identificação	Semestre de início do curso	Razões para escolha do curso
1	1999/2	Campo de trabalho
2	1999/2	Identificação da profissão com gosto pessoal e o que espera da vida
3	1999/1	Amplo e diversificado mercado de trabalho e por influência de um professor da UFSC
4	2000/1	O pai é contador, baixo índice no vestibular, curso excelente para entrar no mercado de trabalho
5	1999/2	Já trabalhava na área
6	1998/1	Possibilidade de inserção no mercado de trabalho
7	1998/2	Afinidade com a área
8	2000/2	Por causa da família
9	2000/2	Trabalhava em banco
10	1999/2	Não sabe o porque
11	1996/1	Não conhecia muito o curso mas gostava de cálculo

Figura 3.15 – Motivos que o levaram à escolha do curso – 2004/1

Fonte: dados pesquisados

Pode-se observar, através das figuras, que várias são as razões, por parte dos contadores recém-formados, para terem escolhido o curso; entre elas pode-se destacar: o fato de já trabalharem na área e terem bons salários ou de serem já técnicos em contabilidade e terem a intenção de aperfeiçoar-se na profissão; influência de familiares; baixo índice no vestibular; afinidade com a área ou com cálculo; para poderem abrir seu próprio negócio. Porém os fatos mais apontados foram a diversidade de opções que o curso oferece no mercado de trabalho, já

que é um curso que apresenta várias áreas que podem ser seguidas, e o fato de ser um curso propício a prestar concursos públicos, garantindo bons salários e estabilidade.

3.5. Pretensão em fazer cursos de especialização:

Aborda-se neste tópico a pretensão dos contadores recém-formados de fazer cursos de especialização ou não. Pode-se constatar os dados coletados através das Figuras 3.16, 3.17 e 3.18 demonstradas a seguir.

Ordem	Cursos	N. de incidências
1	Auditoria	1
2	Perícia	1
3	Controladoria/gerencial	3
4	Área tributária	2
5	Finanças	1
6	Mestrado	2
7	Doutorado	-
8	Não pretendem fazer	3

Figura 3.16 – Pretensão de fazer cursos de especialização – 2003/1

Fonte: dados pesquisados

A maior incidência do semestre 2003/1 está nos cursos de controladoria/contabilidade gerencial, seguida de curso na área tributária e mestrado. A não pretensão de fazer outros cursos esta indicada na mesma proporção dos cursos mais citados.

Ordem	Cursos	N. de incidências
1	Auditoria	4
2	Perícia	1
3	Controladoria/contabilidade gerencial	4
4	Area tributária	1
5	Finanças	4

6	Mestrado	4
7	Doutorado	1
8	Não pretendem fazer	6

Figura 3.17 – Pretensão de fazer cursos de especialização – 2003/2

Fonte: dados pesquisados

Com relação a 2003/2, os cursos mais citados formam auditoria, controladoria/contabilidade gerencial e finanças bem como o mestrado. Nota-se também que a maioria dos pesquisados pretende fazer um curso de especialização enquanto apenas alguns dizem que não pretendem fazer.

Ordem	Cursos	N. de incidências
1	Auditoria	2
2	Perícia	1
3	Controladoria/contabilidade gerencial	-
4	Área tributária	2
5	Finanças	-
6	Mestrado	4
7	Doutorado	2
8	Não pretendem fazer	2

Figura 3.18 – Pretensão de fazer cursos de especialização – 2004/1

Fonte: dados pesquisados

Entre os formados em 2004/1, o curso mais citado foi o mestrado, seguido de auditoria, área tributária e doutorado, enquanto somente duas pessoas afirmaram não ter interesse em fazer curso de especialização.

As figuras acima demonstram a pretensão dos contadores recém formados por cursos de especialização. Vale ressaltar que alguns dos pesquisados já estão fazendo algum tipo de curso de especialização.

Nota-se que os cursos mais citados pelos pesquisados são os cursos de auditoria, perícia, controladoria/área gerencial, área tributária, finanças, mestrado e doutorado, nas três turmas pesquisadas.

Na turma formada em 2003/1, além dos cursos mostrados no quadro, foram citados também pós-graduação em administração, especialização em gerência, contabilidade industrial e sistemas de informação.

É importante ressaltar também que alguns questionados afirmaram, ter interesse por mais de um curso de especialização.

Os formados em 2003/2 disseram também que gostariam de especializarem-se na área pública e controle interno.

Já entre os formados em 2004/1 foram citados também os cursos de direito tributário, departamento de pessoal e parapsicologia.

Verifica-se também, através das figuras, que grande parte dos ex-alunos quer ou já está se aperfeiçoando. O número dos que não pretendem fazer algum tipo de curso é menor do que os que pretendem fazer. A turma formada em 2003/1 foi a que teve um menor índice de ex-alunos com interesse em fazer algum tipo de especialização, com um índice de 67%; em seguida vem a turma formada em 2003/2 com 75% e logo após a turma de 2004/1, com 82%.

Apresenta-se em seguida a Figura 3.19 na qual se faz um comparativo das três turmas com relação ao interesse por cursos de especialização:

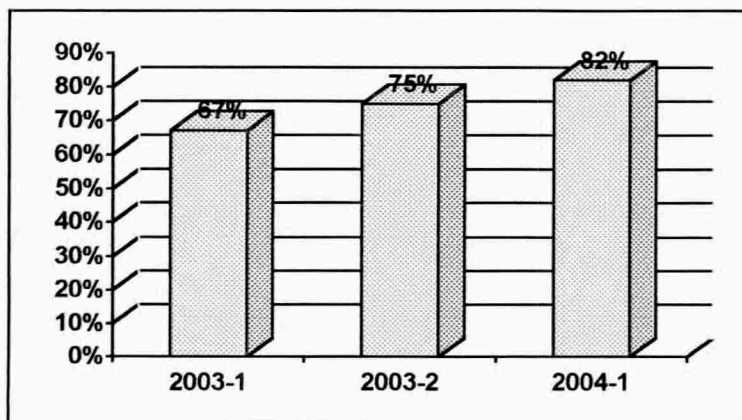


Figura 3.19 – Comparativo do interesse por cursos de especialização

Fonte: dados pesquisados

3.6. Pretensão de fazer um outro curso de graduação:

A Figura 3.20, colocada a seguir, relata a pretensão dos contadores em buscar uma nova formação acadêmica ou não, bem como os cursos mais citados por eles.

Ordem	Cursos	N. de incidências	%
1	Direito	3	33,33
2	Educação física	1	11,11
3	Psicologia	1	11,11
4	Administração	1	11,11
5	Não tem interesse	3	33,33
	TOTAL	9	100,00

Figura 3.20 – Pretensão por novos cursos de graduação – 2003/1

Fonte: dados pesquisados

A Figura 3.21 mostra a pretensão por novos cursos de graduação em relação à turma formada em 2003/2:

Ordem	Cursos	N. de incidências	%
1	Direito	10	41,67

2	Gastronomia	1	4,16
3	Psicologia	1	4,16
4	Administração	2	8,34
5	Não tem interesse	10	41,67
	TOTAL	24	100,00

Figura 3.21 – pretensão por novos cursos de graduação – 2003/2

Fonte: dados pesquisados

Seguindo, a Figura 3.22 mostra a pretensão por novos cursos de graduação na turma formada em 2004/1:

Ordem	Cursos	N. de incidências	%
1	Direito	3	27,27
2	Administração	1	9,09
3	Não tem interesse	7	63,64
	TOTAL	11	100,00

Figura 3.22 – pretensão por novos cursos de graduação – 2004/1

Fonte: dados pesquisados

Pode-se notar, pelas figuras, que o curso mais citado pelos pesquisados, nas três turmas, foi Direito, com 36,36% de preferência, já que o Direito é um curso que combina muito bem com a contabilidade. Segundo Hoog (2003, p. 26), “A contabilidade tem uma relação harmoniosa e necessária com a ciência jurídica, em especial no ramo do direito empresarial, pois uma complementa a outra, quando o foco são as atividades de fins econômicos, via mecanismo de prova para o exercício de seus direitos ou a realização da sua função social...”

O segundo curso mais citado pelos entrevistados foi administração, novamente nas três turmas, com 9% de preferência. Percebe-se novamente que foi citado administração por ser de área afim.

Outros cursos foram também citados pelos pesquisados como educação física, psicologia e gastronomia, porém estes foram citados mais como forma de *hobby* do que propriamente para aperfeiçoamento.

Os 45% que afirmaram não ter interesse em outro curso de graduação dizem que preferem, continuar somente com a graduação fazer uma especialização ao invés de uma outra graduação.

De acordo com as figuras, observa-se que boa parte dos formados recentemente pretende fazer um outro curso de graduação, ou seja, aproximadamente 55% dos ex-alunos pretendem buscar um novo curso de graduação, ou mesmo já fizeram ou estão cursando um outro curso.

A seguir apresenta-se um gráfico para melhor visualização dos contadores interessados e não interessados em fazer um novo curso de graduação:

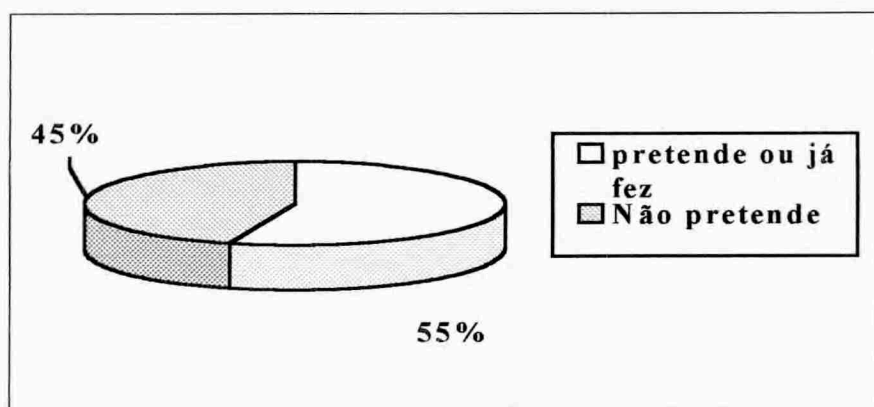


Figura 3.23 – Pretensão ou não por novos cursos de graduação

Fonte: dados pesquisados

3.7. Atuação no mercado de trabalho

Do total de contadores pesquisados, 56,8% atuam na área contábil enquanto que 38,6% não atuam na área e somente 4,5% não estão trabalhando atualmente. Mostra-se a seguir a Figura 3.24, para melhor visualização:

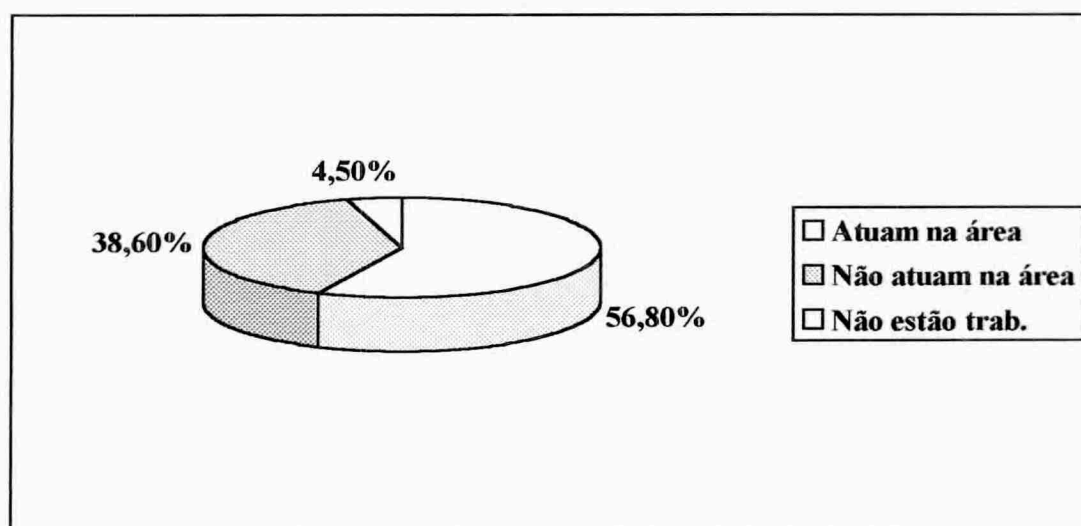


Figura 3.24 – Atuação ou não na área contábil

Fonte: dados pesquisados

Com a Figura 3.25 a seguir, objetiva-se evidenciar a porcentagem dos acadêmicos formados que atuam ou não na área contábil de acordo com cada turma especificamente:

Questionamento	2003/1	%	2003/2	%	2004/1	%
Atua na área contábil	2	22,22	16	66,67	7	63,63
Não atua na área contábil	6	66,67	8	33,33	3	27,27
Não trabalha atualmente	1	11,11	-	-	1	9,09
TOTAL	9	100,00	24	100,00		100,00

Figura 3.25 – Atuação ou não na área contábil – 2003/1, 2003/2 e 2004/1

Fonte: dados pesquisados

Pode-se observar, através da figura, que a turma que tem mais contadores atuantes na área contábil é a formada em 2003/2, seguida da turma formada em 2004/1 e da formada em 2003/1.

Quanto aos não atuantes na área contábil observa-se um maior percentual na turma formada em 2003/1, seguida da formada em 2003/2 e da formada em 2004/1.

Observa-se também que poucos dos formados recentemente não estão empregados no momento, sendo somente dois nessa situação, o que vem a comprovar que a contabilidade é realmente uma área muito propícia para colocação no mercado.

3.7.1. Motivos pelos quais não atuam na área contábil

Aborda-se neste tópico, através das Figuras 3.26, 3.27 e 3.28, os motivos pelos quais os contadores afirmaram não estar atuando na área contábil:

Ordem	Local onde trabalha	Motivos
1	Banco	Oportunidade/bom salário
2	Banco	Oportunidade/fez estágio e foi efetivada
3	Ind. Química	Oportunidade/salário/perspectiva futura
4	Polícia militar	Já atuava nesta área antes
5	Banco	Necessidade de colocação estável
6	-	Planos a longo prazo

Figura 3.26 –Motivos pelos quais os contadores não atuam na área – 2003/1

Fonte: dados pesquisados

No semestre 2003/1 predominou a atividade bancária, relacionada a oportunidade, bons salários e estabilidade.

Ordem	Local onde trabalha	Motivos
1	Sindicato dos professores	Já trabalhava antes
2	Banco	Passou no concurso

3	Associação de empresas	Já trabalhava antes
4	Empresa de tecnologia	Motivos financeiros
5	Em colégio	Já trabalhava antes
6	Empresa de informática	Questões financeiras
7	Ambev	Condução, orientação e formação de pessoas
8	Escritório de advocacia	Foi o que apareceu depois que se formou

Figura 3.27 –Motivos pelos quais os contadores não atuam na área – 2003/2

Fonte: dados pesquisados

No caso do semestre 2003/2 houve uma situação heterogênea, sem predominância de local de trabalho.

Ordem	Local onde trabalha	Motivos
1	Fundação Boiteux	Já trabalhava lá antes
2	Escritório de advocacia	É formada em direito também e se identificou mais
3	CEFETSC	Oportunidade

Figura 3.28 –Motivos pelos quais os contadores não atuam na área – 2004/1

Fonte: dados pesquisados

Analisando de forma global, as figuras demonstram que, nas três turmas formadas, o motivo mais citado para os recentes contadores não estarem atuando na área contábil é a oportunidade, por terem bons salários, por já trabalharem antes ou até mesmo por estabilidade. Observa-se que mesmo os pesquisados tendo uma formação acadêmica num curso que oferece boas oportunidades de mercado, eles preferem continuar nos seus empregos do que arriscar em um novo, que pode oferecer menores salários, ou não oferecer estabilidade.

3.7.2. Área específica de atuação versus média salarial:

Neste tópico objetiva-se demonstrar o campo de atuação dos contadores recém-formados bem como a média salarial dos mesmos, conforme demonstram as Figuras 3.29, 3.30 e 3.31 a seguir:

Ordem	Área específica	Salário mensal
1	Cont. gerencial e de custos	\$800,00
2	Suporte de <i>software</i> contábil	Não respondeu

Figura 3.29 – Campo de atuação versus média salarial – 2003/1

Fonte: dados pesquisados

É importante destacar que a turma formada em 2003/1 está representada por apenas duas situações, tendo em vista que os demais trabalham fora da área contábil.

Ordem	Área específica	Local	Salário mensal (\$)
1	Contabilidade pública	Secretaria da Fazenda	2000,00
2	Setor contábil	Brasil Telecom	2000,00
3	Setor contábil	Escritório	500,00
4	Setor contábil	Escritório	800,00
5	Setor contábil	Escritório	600,00
6	Área financeira	Empresa de consultoria	500,00
7	Contabilidade pública	Secretaria da Fazenda	1800,00
8	Todas de um escritório	Escritório (proprietário)	-
9	Assessoria	SEECON	500,00
10	Todas de um escritório	Escritório (sócio)	1100,00
11	Pesquisa e ensino	UFSC	700,00
12	Contábil e trabalhista	Escritório	2000,00
13	Defesas fiscais	Empresa de consultoria	Mais de 2000,00
14	Gerencial	Empresa de consultoria	828,00
15	Setor contábil	Escritório	650,00
16	Contábil e RH	Clínica médica	1000,00

Figura 3.30 – Campo de atuação versus média salarial – 2003/2

Fonte: dados pesquisados

A Figura 3.31 demonstra o campo de atuação dos contadores versus média salarial da turma formada em 2004/1:

Ordem	Área específica	Local	Salário mensal (\$)
1	Contabilidade	Rede de supermercados	700,00
2	Auditoria	Empresa de Auditoria	800,00
3	Financeira	Centro cultural	650,00
4	Suporte técnico p/ escr.	Empresa de computação	1500,00
5	Softwares contábeis	Assessoria (sócia)	1200,00
6	Contabilidade	Rede de supermercados	1100,00
7	Setor contábil	Escritório	1200,00

Figura 3.31 – Campo de atuação versus média salarial – 2004/1

Fonte: dados pesquisados

É possível observar nas figuras que, os alunos estão bem encaminhados e com bons salários, para quem está em início de carreira. Pode-se notar também que alguns dos pesquisados, embora recém-formados, já são donos do próprio negócio ou sócios de um.

A seguir apresenta-se um gráfico comparativo para que se visualize a média salarial das turmas pesquisadas:

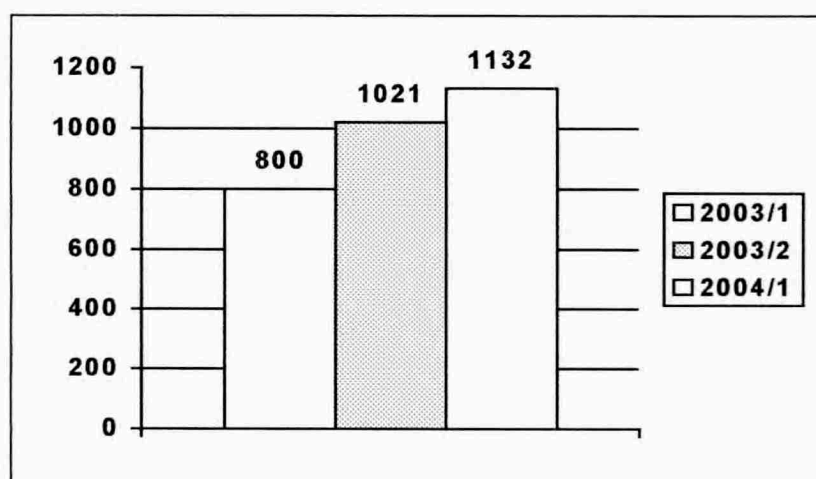


Figura 3.32 – Comparação da média salarial das três turmas

Fonte: dados pesquisados

Pode-se notar, através do gráfico, que a turma de maior média salarial mensal é a turma formada mais recentemente, ou seja, 2004/1; em seguida tem-se a turma 2003/2 e depois a turma formada em 2003/1, porém não se tem uma boa base para fazer a média desta turma já que somente duas pessoas atuam na área e apenas uma delas divulgou seu salário.

Vale destacar que, dos contadores que atuam na área, a maior parte conseguiu a colocação após a formatura e dos que afirmaram já trabalhar na área antes de se formarem, alguns faziam estágio e foram contratados, o que vem a confirmar o que os pesquisados afirmaram: o fato dos formados no curso de contábeis terem boas e variadas oportunidades no mercado de trabalho.

Entretanto, apesar de existirem bons salários para quem se formou recentemente, existem ainda salários muito baixos, principalmente para os que trabalham em escritórios.

3.8. Pretensão profissional para o futuro:

As Figuras 3.33, 3.34 e 3.35 demonstram o que os recém-formados pretendem da sua profissão para o futuro:

Ordem	Pretensão
1	Criar uma empresa de consultoria empresarial
2	Atuar na área tributária e controladoria
3	Setor público ou exercer atividades ligadas ao direito contabilidade
4	Fazer a empresa que trabalha crescer
5	Seguir carreira no banco em que trabalha
6	Seguir carreira no banco em que trabalha
7	Trabalhar em outras empresas e dar aula em universidades
8	Abrir um escritório contábil
9	Concurso público

Figura 3.33 – Pretensão profissional para o futuro – 2003/1

Fonte: dados pesquisados

Percebe-se na turma 2003/1 interesse por abrir o próprio negócio e por trabalhar em área pública, entre outros. Percebe-se também que os que afirmaram não trabalhar na área pretendem seguir carreira nos locais em que já se encontram trabalhando.

Ordem	Pretensão
1	Continuar estudando e se aperfeiçoando
2	Prestar concurso na área tributária ou de auditoria
3	Especializar-se na área pública
4	Trabalhar em uma grande empresa
5	Abrir o próprio escritório
6	Trabalhar em uma grande empresa na parte gerencial, auditoria ou consultoria
7	Continuar na área pública melhorando o nível salarial
8	Crescimento profissional
9	Passar em concurso público
10	Satisfação e prosperidade profissional e financeira
11	Continuar lecionando e trabalhando na área de pesquisa
12	Ser um grande contador, fazer da empresa uma das melhores
13	Trabalhar como contadora/advogada na área de consultoria empresarial
14	Não respondeu
15	Exercer cargo público
16	Especializar-se na área tributária
17	Ser perito, auditor independente e professor da área
18	Não respondeu
19	Abrir um escritório ou ser sócio de um
20	Trabalhar com consultoria contábil, conciliada com jurídica e acadêmica
21	Continuar os estudos para atuar em órgão público
22	Trabalhar com consultoria na área financeira
23	Agregar conhecimentos da área de logística
24	Trabalhar em setor público

Figura 3.34 – Pretensão profissional para o futuro – 2003/2

Fonte: dados pesquisados

Na turma formada em 2003/2 destaca-se ainda mais o interesse por ingressar na área pública.

Ordem	Pretensão
1	Não seguir a área contábil, quer trabalhar com parapsicologia
2	Crescer como auditora
3	Fazer concurso público e lecionar
4	Passar em concurso público

5	Fazer a empresa de que já é sócia crescer
6	Não respondeu
7	Crescer na profissão e atuar cada vez mais na área gerencial
8	Conseguir uma oportunidade em uma grande empresa como auditora
9	Seguir carreira docente
10	Prestar concurso público
11	Prestar concurso dentro ou fora da área contábil

Figura 3.35 – Pretensão profissional para o futuro – 2004/1

Fonte: dados pesquisados

Nota-se que os recém-formados pesquisados têm grande vontade de crescer na profissão, seja através de concurso, ou conseguindo uma oportunidade em uma grande empresa. Muitos pretendem ainda ser auditores ou peritos e outros, abrir o seu próprio negócio.

Assim, ficam evidenciadas as informações e análises necessárias para a elaboração e atendimento aos objetivos desta pesquisa, como também para a definição das conclusões e recomendações que finalizam este trabalho.

4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

São apresentadas, neste capítulo, as conclusões da pesquisa realizada bem como algumas sugestões para futuros trabalhos. Entretanto, antes de apresentar as considerações finais sobre a pesquisa, faz-se necessário verificar se o trabalho fornece respostas aos objetivos propostos inicialmente.

O objetivo geral do trabalho está voltado à análise da atuação dos contadores formados nos últimos três semestres na Universidade Federal da Santa Catarina. Tem-se para tanto, uma pesquisa com os formados no Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina em 2003/1, 2003/2 e 2004/1, através do questionário (Apêndice).

Verificou-se que o curso proporciona, além do aprendizado, um bom índice de empregabilidade, atingindo 56,80% atuando na área e 38,6% em outras áreas. Vale ressaltar, também, que somente 4,5% dos entrevistados não estão trabalhando.

4.1 Considerações finais

A ciência contábil vem sofrendo modificações ao longo do tempo e é cada vez mais necessária para todos. Sendo assim, o contador é um profissional muito importante para sociedade, e para que corresponda às necessidades desta é preciso que esteja preparado para as mudanças que sofre a ciência contábil.

Essas mudanças na profissão fazem com que cada vez mais surjam áreas para o contador atuar, já que a Contabilidade é uma das áreas que apresenta mais oportunidades para os profissionais, oferecendo um amplo campo de trabalho para os mesmos.

Através da pesquisa pôde-se observar que a maior parte dos contadores formados recentemente está atuando na área contábil. Os que não atuam na área, não o fazem devido ao fato, em sua maior parte, de já trabalharem antes naquele local e preferirem não trocar por já terem um emprego estável e bons salários.

Quanto ao fato de terem feito estágio ou não, a maior parte o fez, e não apenas um, pois a maioria estagiou mais de uma vez e, segundo estes, o estágio colaborou para a prática da profissão.

Em relação aos motivos pelos quais escolheram o curso de Ciências Contábeis, predomina o fato de o curso proporcionar várias áreas para colocação no mercado o que se pode comprovar nas Figuras 3.29, 3.30 e 3.31, nas quais é demonstrada a atuação dos contadores recém-formados pesquisados e a média salarial dos mesmos. Quanto à média salarial, pode-se constatar que não é baixa, já que muitos dos pesquisados já atuam na área pública e alguns deles até já possuem seu próprio negócio ou são sócios de um. Vale ressaltar, então, que a média salarial dos que já atuam na área pública é de R\$ 1.500,00, enquanto que daqueles que possuem seu negócio ou são sócios de um, o salário é de R\$ 1.150,00.

Quanto às pretensões profissionais para o futuro, nota-se que os pesquisados têm ânsia de crescer na profissão, visto que muitos querem prestar concurso público, montar o próprio negócio ou até mesmo trabalhar em grandes empresas.

Em relação a fazer cursos de especialização, inúmeros demonstraram interesse em fazê-los, e foram citados diversos cursos, especialmente na área de auditoria, perícia, etc. Muitos afirmaram interesse também por outros cursos de graduação sendo Direito o curso mais citado entre os pesquisados por ser um curso de área afim e que casa muito bem com a ciência contábil.

Enfim, nota-se que os alunos estavam certos quando mencionaram que o curso de Ciências Contábeis é muito propício para a entrada no mercado de trabalho e também um bom

curso preparatório para quem quer prestar concurso público, haja vista a colocação destes profissionais no mercado.

4.2 Sugestões

Diante do exposto percebe-se que a profissão contábil realmente é uma área ampla para colocação no mercado, entretanto, para que os profissionais consigam as melhores colocações é necessário que se preparem através de cursos de especialização e que se mantenham constantemente atualizados para suprir as necessidades exigidas pelos empregadores e pela sociedade.

Sugere-se que este tema não se extinga, mas, sim, que novos trabalhos sejam realizados relacionados com ele, tendo como objetivo ampliar o conhecimento da realidade da profissão contábil e do mercado de trabalho do contador.

Incontáveis são os fatores que podem ainda ser discutidos, como uma comparação entre o campo de atuação dos formados na Universidade Federal de Santa Catarina e os formados em outras universidades, ou então a atuação de áreas afins comparada com a área contábil para detectar se os outros cursos têm colocações tão diversificadas no mercado como o curso de Ciências Contábeis.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BERTELLI, Luiz Gonzaga. Mais estágios, melhores empregos. *Agitação*. São Paulo, ano XI, n. 58, p. 33, jul/ago, 2004.

BEUREN, Ilse Maria. Evolução histórica da contabilidade de custos. *Contabilidade Vista e Revista*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 61 – 66, fev. 1993.

_____, et al. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. BEUREN, Ilse Maria (Org.). São Paulo: Atlas, 2003.

COELHO, Cláudio Ulysses F. O profissional contábil e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas. *Boletim técnico do Senac*. v.26, n.3, Setembro/Dezembro 2000.

DEUS, Julio Cezar Alves de. E agora, o que eu faço com o diploma. *Revista do CRC/PR- Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*. Paraná, Ano 29, n. 138, p. 14, 1º quadrimestre de 2004.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas 1993.

_____, Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

HOOG, Alberto Zappa. Novo código civil-especial para contadores. Curitiba: Juruá Editora, 2003

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da Contabilidade para o nível de graduação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LISBOA, Lázaro Plácido. *Ética Geral e Profissional em Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003

_____, Preparando-se para a Profissão do Futuro. Disponível em: <http://www.marion.pro.br>. Acesso em 15 set. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____ (org.). *Pesquisa social: teoria método, e criatividade*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RICKEN, Lisele Viero. *Principais diferenças entre a escola europeia e norte-americana e a influência destas escolas no Brasil*. 2003. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

SANTOS, Nivaldo João. Perspectivas da Profissão Contábil. *CRCSC & Você/Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina*. Florianópolis: v. 1, n. 3, p. 7 – 11, Agosto/Novembro, 2002.

SILVA, Diana Maria. *Estudo do controle financeiro de pessoa física*. 2002. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVA, Tatiane Terezinha da. *Exigências impostas pelo mercado de Trabalho: análise comparativa entre graduandos e graduados do Curso de Ciências Contábeis*. 2003. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 2. ed. Ver. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da Universidade federal de Santa Catarina, 2001.

SOUZA, Rosemári Dilma de. *O contador nas modernas organizações*. Florianópolis, SC: Universidade -Federal de Santa Catarina, 1999. Originalmente apresentada como trabalho de conclusão de curso.

APÊNDICE

APÊNDICE :

Instrumento de análise para verificar a atuação no mercado de trabalho dos contadores formados na Universidade Federal de Santa Catarina, nos semestres 2003/1, 2003/2 e 2004.

Nome completo:

1. Período de graduação

1.1. Semestre de início do curso:

1.2. Semestre de término do curso:

1.3. Realização de estágio (se fez, ajudou na sua profissão? Quantos fez? De quanto tempo cada um? Onde estagiou?)

2. Vida acadêmica

2.1. Motivos que o levaram a escolher o curso de Ciências Contábeis

2.2. Pretende fazer cursos de especialização? Quais ?

2.3. Pretende fazer outro(s) curso(s) de graduação? Qual (is)?

3. Vida profissional

3.1. Trabalha atualmente na área contábil?

Se não:

3.2. Onde trabalha?

3.3. Que motivos o levaram a trabalhar em outra área que não a contábil?

Se sim:

3.4. Em qual área específica da Contabilidade trabalha?

3.5. Onde trabalha? Por quanto tempo?

3.6. Que atividades exerce no seu local de trabalho?

3.7. Qual a sua média salarial mensal?

4. Quais as suas pretensões, a nível profissional, para o futuro?

Fonte: Adaptado de Silva, 2003, p. 78

ANEXO

ANEXO A

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTABILISTA

Resolução CFC nº 803/93, de 10-10-96*

*Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista
CEPC.*

O Conselho Federal de Contabilidade, no exercício de suas atribuições legais e regimentais,

Considerando que o Código de Ética Profissional do Contabilista aprovado em 1970 representou o alcance de uma meta que se tornou marcante no campo de exercício profissional;

Considerando que decorridos 26 (vinte e seis) anos de vigência do Código de Ética Profissional do Contabilista, a intensificação do relacionamento do profissional da Contabilidade com a sociedade e com o próprio grupo profissional exige uma atualização dos conceitos éticos na área da atividade contábil,

Considerando que nos últimos 5 (cinco) anos o Conselho Federal de Contabilidade vem colhendo sugestões dos diversos segmentos da comunidade contábil a fim de aprimorar os princípios do Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC;

Considerando que os integrantes da Câmara de Ética do Conselho Federal de Contabilidade após um profundo estudo de todas as sugestões remetidas ao órgão federal, apresentou uma redação final,

Resolve:

Art. 1º Fica aprovado o anexo Código de Ética Profissional do Contabilista.

Art. 2º Fica revogada a Resolução CPC nº 290/70 (DOU, 29-10-70, seção 2, pág. 2.937).

Art. 3º A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

José Maria Martins Mendes
Presidente do Conselho

Código de Ética Profissional do Contabilista

CAPÍTULO I
Do Objetivo

Art. 1º Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.

* A Resolução 803 foi publicada no DOU de 20-11-96.

CAPÍTULO II
Dos Deveres e das Proibições

Art. 2º São deveres do contabilista:

I – exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

Art. 3º No desempenho de suas funções, é vedado ao contabilista:

I – anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes;

II – assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;

III – auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;

IV – assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização;

V – exercer a profissão, quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos;

VI – manter Organização Contábil sob forma não autorizada pela legislação pertinente;

VII – valer-se de agenciador de serviços, mediante participação desse nos honorários a receber;

VIII – concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção;

IX – solicitar ou receber do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita;

X – prejudicar, culposa ou dolosamente, interesse confiado a sua responsabilidade profissional;

XI – recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem, comprovadamente, confiadas;

XII – reter abusivamente livros, papéis ou documentos, comprovadamente confiados à sua guarda;

XIII – aconselhar o cliente ou o empregador contra disposições expressas em lei ou contra os Princípios Fundamentais e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;

XIV – exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas;

XV – revelar negociação confidenciada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação que, comprovadamente, tenha tido conhecimento;

XVI – emitir referência que identifique o cliente ou empregador, com quebra de sigilo profissional, em publicação em que haja menção a trabalho que tenha realizado ou orientado, salvo quando autorizado por eles;

XVII – iludir ou tentar iludir a boa fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas;

XVIII – não cumprir, no prazo estabelecido, determinação dos Conselhos Regionais de Contabilidade, depois de regularmente notificado;

XIX – intitular-se com categoria profissional que não possua, na profissão contábil;

XX – elaborar demonstrações contábeis sem observância dos Princípios Fundamentais e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;

XXI – renunciar à liberdade profissional, devendo evitar quaisquer restrições ou imposições que possam prejudicar a eficácia e correção de seu trabalho;

XXII – publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado.

Art. 4º O Contabilista poderá publicar relatório, parecer ou trabalho técnico profissional, assinado e sob sua responsabilidade.

Art. 5º O Contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro, deverá:

I – recusar sua indicação quando reconheça não se achar capacitado em face da especialização requerida;

II – abster-se de interpretações tendenciosas sobre a matéria que constitui objeto de perícia, mantendo absoluta independência moral e técnica na elaboração do respectivo laudo;

III – abster-se de expender argumentos ou dar a conhecer sua convicção pessoal sobre os direitos de quaisquer das partes interessadas, ou da justiça da causa em que estiver servindo, mantendo seu laudo no âmbito técnico e limitado aos quesitos propostos;

IV – considerar com imparcialidade o pensamento exposto em laudo submetido a sua apreciação;

V – mencionar obrigatoriamente fatos que conheça e repete em condições de exercer efeito sobre peças contábeis objeto de seu trabalho, respeitado o disposto no inciso II do art. 2º;

VI – abster-se de dar parecer ou emitir opinião sem estar suficientemente informado e munido de documentos;

VII – assinalar equívocos ou divergências que encontrar no que concerne à aplicação dos Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo CFC;

VIII – considerar-se impedido para emitir parecer ou elaborar laudos sobre peças contábeis observando as restrições contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade; e

IX – atender à Fiscalização dos Conselhos Regionais de Contabilidade e Conselho Federal de Contabilidade no sentido de colocar à disposição desses, sempre que solicitado, papéis de trabalho, relatórios e outros documentos que deram origem e orientaram a execução de seu trabalho.

CAPÍTULO III

Do Valor dos Serviços Profissionais

Art. 6º O Contabilista deve fixar previamente o valor dos serviços, de preferência por contrato escrito, considerados os elementos seguintes:

I – a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar;

II – o tempo que será consumido para a realização do trabalho;

III – a possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços;

IV – o resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado;

V – a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente;

VI – o local em que o serviço será prestado.

Art. 7º O Contabilista poderá transferir o contrato de serviços a seu cargo a outro Contabilista, com a anuência do cliente, preferencialmente por escrito.

Parágrafo único. O Contabilista poderá transferir parcialmente a execução dos serviços a seu cargo a outro contabilista, mantendo sempre como sua a responsabilidade técnica.

Art. 8º É vedado ao Contabilista oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou em concorrência desleal.

CAPÍTULO IV

Dos Deveres com Relação aos Colegas e a Classe

Art. 9º A conduta do Contabilista com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.

Parágrafo único. O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou conivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão.

Art. 10. O Contabilista deve, em relação aos colegas, observar as seguintes normas de conduta:

I – abster-se de fazer referências prejudiciais ou de qualquer modo desabonadoras;

II – abster-se da aceitação de encargo profissional em substituição a colega que dele tenha desistido para preservar a dignidade ou os interesses da profissão ou da classe, desde que permaneçam as mesmas condições que ditaram o referido procedimento;

III – jamais apropriar-se de trabalhos, iniciativas ou de soluções encontradas por colegas, que deles não tenha participado, apresentando-os como próprios;

IV – evitar desentendimentos com o colega a que vier a substituir no exercício profissional.

Art. 11. O Contabilista deve, com relação à classe, observar as seguintes normas de conduta:

I – prestar seu concurso moral, intelectual e material, salvo circunstâncias especiais que justifiquem a sua recusa;

II – zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições;

III – aceitar o desempenho de cargo de dirigente nas entidades de classe, admitindo-se a justa recusa;

IV – acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais;

V – zelar pelo cumprimento deste Código;

VI – não formular juízos depreciativos sobre a classe contábil;

VII – representar perante os órgãos competentes sobre irregularidades comprovadamente ocorridas na administração de entidade da classe contábil;

VIII – jamais utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio ou para proveito pessoal.

CAPÍTULO V Das Penalidades

Art. 12 A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

I – advertência reservada;

II – censura reservada;

III – censura pública.

Parágrafo único. Na aplicação das sanções éticas são consideradas como atenuantes:

I – falta cometida em defesa de prerrogativa profissional;

II – ausência de punição ética anterior;

III – prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

Art. 13. O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de trinta dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética.

§ 1º O recurso voluntário somente será encaminhado ao Tribunal Superior de Ética se o Tribunal Regional de Ética respectivo mantiver ou reformar parcialmente a decisão.

§ 2º Quando se tratar de denúncia, o Conselho Regional de Contabilidade comunicará ao denunciante a instauração do processo até trinta dias após esgotado o prazo de defesa.

Art. 14. O Contabilista poderá requerer desagravo público ao Conselho Regional de Contabilidade, quando atingido, pública e injustamente, no exercício de sua profissão.